

Aula 00 - Profº Leandro Signori

*IBGE (Agente de Pesquisas por Telefone) Conhecimentos Gerais - 2022
(Pré-Edital)*

Autor:
Leandro Signori, Sergio Henrique

06 de Novembro de 2021

Sumário

Globalização: blocos econômicos, consequências da globalização, etapas da integração econômica, Brasil na globalização.	5
1 – Globalização e desglobalização	5
1.1 – Consequências da globalização.....	10
1.2 – Uma ordem antiglobal	10
2 – Comércio internacional	13
3 – Blocos econômicos.....	14
3.1 União Europeia.....	14
3.2 MERCOSUL.....	19
3.3 USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá).....	22
3.4 Parceria Econômica Regional Abrangente	23
4 - Guerra Fria 2.0	24
5 - Estados Unidos.....	26
5.1 Sistema eleitoral e eleição presidencial	27
5.2 O governo de Joe Biden	30
6 – China	32
7 - O Brasil na globalização	37
7.1 Divisão internacional do trabalho.....	38
Questões Comentadas.....	43
Lista de Questões.....	75
Gabarito	89
Resumo	90



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caro aluno,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **CONHECIMENTOS GERAIS** para o processo seletivo simplificado (PSS) de **AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE** do **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal –, o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e de São Leopoldo desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Fui também, durante muitos anos, servidor público federal, como geógrafo, no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e **Bacharelado** pelo UniCEUB, em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on-line* e presencial ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e Geografia.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do nosso curso, que será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do PSS anterior:

1 Relação entre a sociedade, a economia e o meio ambiente: a modernização capitalista e a redefinição nas relações entre campo e cidade, o papel do Estado e das classes sociais e a sociedade urbano-industrial (urbanização) brasileira, a cultura do consumo, o Brasil diante das questões ambientais (aquecimento global e desenvolvimento sustentável). 2 Globalização: blocos econômicos, consequências da globalização, etapas da integração econômica, Brasil na globalização. 3 História do Brasil: aspectos relevantes da história do Brasil de 1930 aos dias atuais e seus reflexos na sociedade contemporânea; economia e sociedade brasileira. 4 Noções de geografia urbana. 5 Formação territorial e divisão político-administrativa. 6 Dinâmica da população: migrações populacionais, área de crescimento e de perda populacional. 7 O agronegócio brasileiro. Atividades agropecuárias e extrativas. 8 Fontes alternativas e energia no Brasil.

Ao todo serão oito aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
Aula 00 Leandro Signori	Globalização: blocos econômicos, consequências da globalização, etapas da integração econômica, Brasil na globalização.
Aula 01 Leandro Signori	Formação Territorial e Divisão Político-Administrativa.
Aula 02 Leandro Signori	Dinâmica da população: migrações populacionais, área de crescimento e de perda populacional.



Aula 03 Leandro Signori	O Agronegócio brasileiro; Atividades agropecuárias e extrativas. Fontes alternativas e energia no Brasil.
Aula 04 Leandro Signori	Noções de Geografia urbana.
Aula 05 Leandro Signori	Relação entre a sociedade, economia e o meio ambiente: a modernização capitalista e a redefinição nas relações entre campo e cidade, o papel do Estado e das classes sociais e a sociedade urbano-industrial (urbanização) brasileira, a cultura do consumo, o Brasil diante das questões ambientais (aquecimento global e desenvolvimento sustentável).
Aula 06 Sérgio Henrique	História do Brasil: Aspectos relevantes da história do Brasil, de 1930 aos dias atuais, e seus reflexos na sociedade contemporânea; Economia e sociedade brasileira – Parte I
Aula 07 Sérgio Henrique	História do Brasil: Aspectos relevantes da história do Brasil, de 1930 aos dias atuais, e seus reflexos na sociedade contemporânea; Economia e sociedade brasileira – Parte II
Aula 08 Sérgio Henrique	História do Brasil: Aspectos relevantes da história do Brasil, de 1930 aos dias atuais, e seus reflexos na sociedade contemporânea; Economia e sociedade brasileira – Parte III

Como você observou no cronograma, as aulas de **história do Brasil** serão ministradas pelo **professor Sérgio Henrique**, com o qual tenho a satisfação de estar fazendo essa parceria neste curso.

Eu e o Sergio Henrique, temos uma longa experiência em concursos do IBGE. Conhecemos bem cada banca que organizou os concursos anteriores. Assim, o nosso curso está ajustado para o que foi cobrado nos editais e o que foi cobrado nas provas dos certames anteriores. Não vamos descarregar em você, conteúdos imensos que não constaram do edital anterior. Também não será um curso superficial, insuficiente para os estudos do que pode ser cobrado em prova. É um curso customizado, conforme o edital e o nosso amplo conhecimento das organizadoras que trabalham para o IBGE.

Sempre que necessário, utilizaremos questões de outras bancas, não somente da banca do seu concurso. Faremos isso para tópicos da nossa disciplina que são pouco cobrados em concursos pela organizadora do nosso certame. Também é uma forma de aumentar substancialmente o número de questões disponíveis para vocês treinarem.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho na nossa disciplina.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram: profleandrosignori**, **Facebook: Leandro Signori Atualidades** e **YouTube: Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.



Ótimos estudos e fique com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)



GLOBALIZAÇÃO: BLOCOS ECONÔMICOS, CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO, ETAPAS DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA, BRASIL NA GLOBALIZAÇÃO.

1 – Globalização e desglobalização

A **globalização** pode ser entendida como o **processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta**. Um mundo globalizado é aquele em que **eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por outros cantos do globo**.

Para entendermos a globalização, é preciso saber que o fenômeno em si começou há muito tempo. Os primeiros passos rumo à conformação de um mercado mundial e de uma economia global remontam aos séculos XV e XVI, com a **expansão ultramarina europeia**. A chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492, deu início ao que alguns historiadores chamam de primeira globalização.

O **desenvolvimento do mercantilismo** estimulou a procura de diferentes rotas comerciais da Europa para a Ásia e a África, gerando grande quantidade de riquezas para alguns países e para a grande burguesia europeia. Esses lucros, somados ao ouro e à prata extraídos das minas do continente americano forneceram a base para a Revolução Industrial no fim do século XVIII.

Por sua vez, a **Revolução Industrial** desenvolveu o trabalho assalariado e o mercado consumidor. As **descobertas científicas** e as **invenções** provocaram grande expansão dos setores industrializados e possibilitaram a exportação de produtos mundo afora.

No fim do século XIX, começam a surgir as **corporações multinacionais**, industriais e financeiras, que vão se reforçar e crescer durante o século XX. O mercado mundial estava, então, atingindo todos os continentes. Porém a **interdependência econômica** entre os países vai ficar evidente com a depressão norte-americana de 1929 – quebra da Bolsa de Valores de Nova York - que teve consequências negativas no mundo todo.

A partir dos anos 1990, acentua-se a integração da economia global por meio da **revolução tecnológica**, especialmente no setor de telecomunicações. A internet, a rede mundial de computadores, revelou-se a mais inovadora tecnologia de comunicação e informação do planeta. As trocas de informações (dados, voz e imagens) tornaram-se quase instantâneas, o que acelerou em muito a integração das atividades econômicas.

A **revolução tecnológica possibilitou ao capital uma veloz circulação pelo globo**, facilitando os investimentos diretos e os movimentos especulativos. As cadeias produtivas se espalharam pelo mundo, com empresas transferidas (relocalizadas) para países com menor custo de produção (salários, impostos etc.).

A **globalização** não é um processo acabado. É um processo em curso, **comandada pelos países ricos e por grandes empresas transnacionais**. O poder dessas empresas ultrapassa cada vez mais o poder das economias nacionais. O **grande capital financeiro** (bancos, bolsas de valores, especuladores, financistas etc.) **hegemoniza o capital produtivo. Ambos estão cada vez mais entrelaçados**.



A característica central desse período globalizante é a **interdependência** entre os atores econômicos globais – governos, empresas e movimentos sociais. Cabe destacar que o **desmantelamento do sistema socialista** foi um importante fator que contribuiu para a globalização e a expansão mundial do capitalismo. A derrocada dos regimes do socialismo real, a partir de 1989, fez com que os antigos países socialistas se integrassem ao mercado global capitalista nos anos subsequentes.

Nas últimas décadas, a expansão do comércio global resultou na intensificação do fluxo de capitais entre os países. A busca de maior lucratividade levou as empresas a investirem cada vez mais no mercado financeiro, que se tornou o centro da economia globalizada.

A atual mobilidade do mercado mundial permite também que grandes empresas façam a **relocalização de suas fábricas** – nome que se dá ao fechamento de unidades de produção em um local e sua abertura em outra região ou outro país. Esse mecanismo é globalmente usado para cortar gastos com mão de obra, encerrando a produção em países nos quais os salários são maiores, para organizar a produção onde há menos custos – também de impostos e infraestrutura produtiva. À medida que as nações reduzem suas barreiras comerciais no contexto da globalização, a fabricação em qualquer ponto do mundo e a exportação para outros mercados tornam-se cada vez mais rentáveis.

Características da fase atual da globalização:

- **Diminuição do poder dos Estados nacionais** em detrimento às grandes corporações multinacionais/transnacionais – Essas corporações operam em dezenas de países, empregam direta ou indiretamente, cada uma, dezenas ou centenas de milhares de trabalhadores e movimentam bilhões de dólares anualmente. No mundo globalizado, possuem grande poder de negociação e de influência sobre decisões governamentais e de organismos internacionais e atuam em prol dos seus interesses econômicos. Podem tomar decisões que vão afetar a vida de milhares de pessoas e a economia de uma região ou regiões de um país ou do próprio país.
- **Multipolaridade** – Com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão.
- **Nova Divisão Internacional do Trabalho** – É a divisão produtiva em âmbito mundial, direcionando o que cada país ou região produz em determinado momento histórico. Na nova DIT, os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (empréstimos, investimentos produtivos e especulativos nos mercados financeiros). Essa divisão é a regra geral, mas não pode ser vista de forma absoluta ou estanque. Exemplo: O Brasil é um exportador de aviões de alta tecnologia, mas não é a característica predominante da sua participação na DIT, que é a dos países emergentes.
- **Predomínio do capitalismo financeiro** – O grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.
- **Predomínio de práticas neoliberais** – Visam a uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas e na regulação da economia.
- **Integração mundial do mercado financeiro** – A revolução nas telecomunicações propiciou a realização on-line de operações financeiras e a interdependência do segmento financeiro que opera de forma unificada pelo mundo.



- **Troca instantânea de informações** – Que também foi possibilitada pela revolução nas telecomunicações.
- **Aumento do comércio mundial**, que cresce em níveis maiores do que o PIB mundial.
- **Proliferação de blocos econômicos** – Sob a economia globalizada, esses grupos reforçam a tendência de abrir as fronteiras das nações ao livre fluxo de mercadorias e capitais, ao reduzir barreiras alfandegárias e coibir práticas protecionistas e regulamentações nacionais.
- **Seletividade das migrações** – Com muitos obstáculos à migração de trabalhadores de baixa renda em direção aos países ricos, e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, como cientistas e reconhecidos professores universitários, bem como de pessoas ricas que vão investir nesses países.
- **Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais** – A distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.
- **Emergência de uma sociedade civil global** – Os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

O Neoliberalismo

Pode-se afirmar que a atual fase da globalização tem como pilar econômico o neoliberalismo. Trata-se de um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia. Segundo seus defensores, a presença do Estado na economia inibe o setor privado e freia o desenvolvimento.

Entre os princípios formadores da ideologia neoliberal presentes na globalização econômica, destacam-se:

a) Liberdade de mercado: Consiste na eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio, tais como excesso de impostos, de leis e de regras que inibam as transações financeiras ou limitem fusões e incorporações de empresas.

b) Mínima participação do Estado na economia: Traduz a crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e ofertam produtos de pior qualidade. Por isso, essas empresas devem ser privatizadas (vendidas para particulares), incentivando a concorrência, barateando preços e melhorando a qualidade dos serviços e das mercadorias.

c) Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos: O Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, como saúde, educação, aposentadorias, amparo aos desempregados, entre outros. Isso provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. Na visão neoliberal, a manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.

d) Livre circulação de capitais: Visa garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.



e) Flexibilização do mercado de trabalho: A doutrina neoliberal entende que essa medida dinamiza a economia e possibilita que os empresários invistam na produção e ampliem a oferta de empregos. Com a flexibilização, pode-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.

f) Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros: Significa a eliminação de qualquer protecionismo econômico. Em outras palavras, nenhum país deve coibir a livre concorrência, e a melhor maneira para garanti-la é preservar a competição entre as empresas, independentemente de sua origem nacional ou estrangeira. Quem vai definir qual a melhor mercadoria a ser adquirida é o próprio consumidor, que ainda será beneficiado com uma maior variedade de artigos ofertados e a preços cada vez mais baixos e acessíveis.

A Quarta Revolução Industrial

Uma das recentes transformações na estrutura produtiva que vem ganhando corpo no mundo globalizado é a **Quarta Revolução Industrial** ou **Indústria 4.0**. Segundo analistas, o desenvolvimento e a incorporação de inovações tecnológicas vão mudar radicalmente o mundo como o conhecemos e moldar a indústria dos próximos anos.

Essa nova fase será impulsionada por um conjunto de tecnologias disruptivas como robótica, inteligência artificial, realidade aumentada, big data (análise de volumes massivos de dados), nanotecnologia, impressão 3D, biologia sintética e a chamada internet das coisas, onde cada vez mais dispositivos, equipamentos e objetos serão conectados uns aos outros por meio da internet. Algumas dessas inovações estão em sua fase de “infância” e ainda não mostraram todo o seu potencial.

A quarta revolução industrial não se define por cada uma destas tecnologias isoladamente, mas pela convergência e sinergia entre elas. Está ocorrendo uma conexão entre o mundo digital, o mundo físico, que são as “coisas”, e o mundo biológico, que somos nós. Na indústria, teremos uma cadeia produtiva totalmente conectada, a chamada manufatura avançada, na qual os processos são adaptáveis às necessidades de produção, os recursos são usados com maior eficiência (usando menos energia) e produtos serão customizados de acordo com a necessidade do cliente (cada pedido é único).

Com os avanços no campo da Inteligência Artificial, os computadores estão se tornando mais rápidos e inteligentes que os humanos. Isso pode mudar a forma como trabalhamos, pois os robôs vão tomar o lugar de diversas profissões.

Na indústria, a linha de produção será quase que inteiramente automatizada, diminuindo radicalmente a mão de obra humana nas fábricas. Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, de 2016 até 2020, a automação deve eliminar sete milhões de empregos industriais nos 15 países mais desenvolvidos.

A tecnologia não ameaça apenas os trabalhos de “produção”, ela também já impacta diversas profissões tradicionais. O relatório também indica que até 2025, um em cada quatro empregos conhecidos hoje deverá ser substituído por softwares e robôs.

Se a produção e o trabalho manual serão feitos por máquinas, o trabalho humano será requisitado em tarefas menos repetitivas. A pesquisa do Fórum Econômico Mundial indica que 65% das crianças que hoje entram nas escolas irão trabalhar em funções que atualmente não existem.



As áreas de Engenharia, Matemática, Ciências e Computação deverão irrigar a tecnologia vigente e gerar novos empregos. Também surgirão oportunidades para os chamados “trabalhadores do conhecimento”, pessoas que lidam com a criatividade, habilidades de negociação, estratégia e análise.

Quem tiver a habilidade de resolver problemas complexos terá um maior diferencial. **E para ter maior competitividade, os países deverão investir em educação.**

Apesar dos empregos do futuro, milhares de postos de trabalho deverão ser extintos, já que a indústria 4.0 poderá aumentar a produção sem precisar criar novos postos. Nesse cenário, o abismo entre quem tem baixa qualificação e alta qualificação aumentará, o que pode criar maior desigualdade social e um novo tipo de “proletariado”.

Com o aumento do desemprego e a necessidade de um crescimento sustentável, pesquisadores já estudam novos modelos econômicos, como a redução da jornada de trabalho e medidas de redes de apoio social, como o Estado pagar uma renda mínima para o cidadão.

A quarta revolução industrial também poderá aumentar ainda mais a desigualdade entre os países ricos e pobres. As economias mais prejudicadas serão as que usam mão de obra barata como vantagem competitiva, como acontece nos países em desenvolvimento.

A internet das coisas

Um tópico muito falado no mundo atual, de aceleradas mudanças tecnológicas, é a **internet das coisas**. Para falar dela, vamos utilizar uma historinha, livremente adaptada de sites da internet. Vamos a ela:

É fim de tarde em uma terça-feira e você está dirigindo para casa, tranquilo, voltando do trabalho. Um sinal na tela multimídia do seu veículo lhe informa que você deve passar no supermercado no caminho e comprar mais leite.

O aviso foi enviado pela Lucy, a central de gerenciamento da sua casa, que, integrada à sua geladeira, já sabe o que você precisa comprar. Esta central está ligada ao GPS do seu carro, que localiza um supermercado no caminho do seu trabalho para casa.

Após fazer as compras, você se aproxima do caixa, saca seu celular e efetua o pagamento através de um aplicativo que substitui sua carteira.

Parece um filme de ficção? Sim. Mas a tecnologia que torna esta cena de Hollywood possível já existe. Não uma tecnologia, mas várias, interligadas pela internet em todas as coisas.

Isto é a “Internet das Coisas”, a revolução tecnológica que está em curso e que tem como objetivo **conectar os itens que usamos no nosso dia a dia à rede mundial de computadores**. Cada vez mais surgem eletrodomésticos, meios de transporte e até mesmo tênis, roupas e maçanetas conectadas à Internet e a outros dispositivos, como computadores e smartphones.

A internet conectou pessoas. A internet das coisas vai conectar pessoas e coisas. Sim, já estamos em uma nova revolução tecnológica. 😊😊



1.1 – Consequências da globalização

A produção e o comércio mundial crescem com a globalização. Mas a riqueza concentra-se num pequeno grupo de países, e isso reforça a **desigualdade entre as nações**.

A redução dos impostos de importação é um dos motivos que explicam essa concentração de renda, que beneficiou muito mais os produtos exportados pelos mais ricos. Os mais pobres têm dificuldades para exportar produtos agrícolas para os mais ricos, pois estes subsidiam a produção interna.

Em períodos de crise econômica, os resultados da globalização são dramáticos para os países pobres, pois geram um **custo social altíssimo**. Ocorre o barateamento da mão de obra, o aumento do desemprego e da exclusão social. Outra consequência da globalização é o **aumento da migração** de pessoas dos países pobres para os países ricos.

A globalização não beneficiou a todos. A riqueza concentra-se nas mãos de poucos. Os grupos com rendimentos mais elevados tornaram-se muito mais ricos e as desigualdades sociais aumentaram.

1.2 – Uma ordem antiglobal

No início da década de 90 do século passado, o mundo parecia ter entrado em uma fase de amplas oportunidades para todos. Com o fim da Guerra Fria e a consolidação de uma Nova Ordem Mundial, sob a liderança hegemônica dos Estados Unidos, nada parecia deter o processo de globalização e as novas possibilidades de desenvolvimento que ele prometia. Sem o antagonismo comunista representado pela então União Soviética, o capitalismo passou a reinar absoluto no planeta.

As políticas neoliberais deram a sustentação econômica à globalização, enquanto o avanço da tecnologia da informação, particularmente da internet, tornou viável a interconexão e aproximação entre as diversas nações. Ao longo do tempo, porém, esse sistema começou a mostrar algumas fissuras. Ao contrário do que pregavam alguns dos principais teóricos da globalização, **o aumento da integração mundial e a ampliação do comércio não promoveram o bem-estar geral dos indivíduos e a redução das desigualdades entre as nações**. A globalização fez alguns vencedores, mas deixou muitos perdedores pelo caminho. E é nesse fosso de desigualdade que começam a surgir as reações ao sistema de integração econômica mundial.

O questionamento ao livre-comércio

A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a **questionar o livre-comércio**, mais especificamente os benefícios dos blocos econômicos.

A abertura comercial expõe os países à competitividade típica do capitalismo e do liberalismo econômico. Ao eliminar as barreiras à importação, os bens que entram no país disputam mercado com os produtos nacionais. Aquele que tem maior vantagem competitiva, seja por cobrar menos impostos, por pagar baixos salários ou por dispor de um câmbio mais favorável para as exportações, vai se dar melhor na conquista pelo



mercado consumidor. E, dependendo do tipo de acordo comercial, a entrada de produtos estrangeiros pode afetar todo um setor da economia de um país.

Nacionalismo

A participação de um país em um bloco econômico e em acordos comerciais faz com que cada um ceda um pouco em seus interesses nacionais em prol de acordos coletivos que prometem gerar maior prosperidade para todos, por meio do livre comércio.

Contudo, parcelas expressivas dos trabalhadores perceberam que, com a globalização, a manutenção de um padrão de vida, de aumento da renda e a perspectiva de ascensão social tornou-se mais difícil. Por outro lado, a crise econômica de 2008 também levou a um aumento do desemprego em vários países pelo mundo.

A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e trabalham nos seus países como competidores que estão roubando os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

Entretanto, as causas da crise não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

Esse cenário de questionamento ao livre comércio e à livre circulação de pessoas reascendeu sentimentos de identidade nacional, conhecidos como nacionalismos.

O **nacionalismo** expressa um sentimento cívico, de lealdade à pátria. Nesse sentido, etnia, língua, religião e história são vistos como elementos unificadores de uma nação. Contudo, o nacionalismo também pode expressar uma ideologia, que se fundamenta nos valores de identidade nacional para alcançar objetivos políticos. Nacionalistas, **defendem a tese de que a solução para os problemas econômicos e sociais de um país está em menos integração, mais protecionismo e maior restrição ao ingresso de trabalhadores estrangeiros no país.** As relações com outras nações acabam sendo definidas mais em termos de competição, onde prevalecem as rivalidades nacionais. Para especialistas, a eleição de Donald Trump e o fenômeno do Brexit são exemplos de ascensão do nacionalismo político.

A xenofobia

Um dos pilares da globalização é a livre circulação de capitais (dinheiro), bens, serviços e pessoas. Contudo, **o livre trânsito de pessoas sempre foi um aspecto frágil da globalização.** O desenvolvimento tecnológico dos últimos anos proporcionou enormes avanços nos meios de transporte, o que ajudou a intensificar os movimentos migratórios em diversas partes do mundo. O desenvolvimento das telecomunicações, por sua vez, facilitou as transferências bancárias, permitindo a um imigrante africano que mora na Europa enviar parte de seu salário mensalmente para ajudar os familiares que vivem em sua terra natal.

Mas, **enquanto o fluxo de capitais e mercadorias sempre foi estimulado pelos defensores do mundo globalizado, a imigração foi e continua sendo um tema polêmico, principalmente nos países economicamente desenvolvidos.** No pós-guerra, quando havia necessidade de mão de obra nos principais países europeus, como Reino Unido, Alemanha e França, a entrada de imigrantes de países pobres até era facilitada, e eles chegaram em peso ao continente.



Contudo, a integração desses contingentes à nova situação nem sempre foi tranquila. Muitos argelinos que vivem na França, turcos moradores da Alemanha ou jamaicanos residentes na Inglaterra sentem-se marginalizados, vivendo nas periferias das grandes cidades e com acesso restrito ao mercado de trabalho. Esse é um dos fatores que explicam as revoltas de adolescentes em subúrbios franceses, frequentes nos últimos anos.

Em uma situação de crise, os ânimos nacionalistas tendem a se aflorar. Muitos nacionais de países desenvolvidos, por exemplo, não aceitam que uma pessoa que veio de outro país possa compartilhar os mesmos direitos de quem nasceu ali. E esse nacionalismo pode descambar para a **xenofobia**.

O termo, derivado do grego, significa literalmente **"medo do estrangeiro"** e é usado para definir o **receio e a hostilidade que muitas pessoas sentem em relação a cidadãos de outras nacionalidades que vivem em uma mesma cidade ou país**. Além da questão econômica, principalmente relacionada ao mercado de trabalho, o estranhamento em relação a hábitos culturais ou costumes religiosos diferentes pode acirrar esses sentimentos xenófobos. Muitas vezes terminam em ódio e violência.

No entanto, a imigração e a exposição a diferentes hábitos e culturas fazem parte da história da humanidade. Muitas nações construíram suas identidades a partir do contato com outras culturas e cresceram economicamente com o esforço do trabalhador imigrante. Mesmo na Europa atual, com as taxas de natalidade em declínio, projeções apontam que faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico. E, nesse sentido, a aceitação do trabalhador imigrante seria fundamental para driblar essa encruzilhada demográfica.



O termo **globalismo** tem sido citado por Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, por Jair Bolsonaro, presidente do Brasil, por Ernesto Araújo, Ministro das Relações Exteriores brasileiro e por lideranças e ativistas políticos da direita internacional e brasileira. É um termo polissêmico, isto é, possui vários significados a depender do contexto em que é utilizado.

Para a linha crítica do fenômeno da globalização, **o globalismo significa um governo mundial formado por órgãos supranacionais**, ou seja, **acima da administração de cada país**. Por isso o questionamento a instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), e a determinados tratados e acordos internacionais, que estariam a serviço da implantação do governo mundial e do enfraquecimento dos estados nacionais.

"Boa parte da direita internacional defende que o globalismo é um esquema organizado, um projeto de dominação global", afirmou ao G1 David Magalhães, professor de relações internacionais da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap).

O **conceito de globalismo se difere de globalização** – este último está relacionado à economia. "A globalização é uma ordem espontânea, voluntária, enquanto o globalismo



envolve uma ação coordenada, com organização", comparou Adriano Gianturco, coordenador do curso de relações internacionais do Ibmec-MG.

2 – Comércio internacional

Um elemento central da globalização é o **livre-comércio**, ou seja, a criação de um sistema em que bens e serviços são comercializados sem restrições tarifárias.

O comércio internacional nunca foi tão intenso, como nas décadas recentes, mas as exportações dos países ricos cresceram muito mais do que as dos países pobres. Atualmente, apenas dez países (dos 195 do planeta) monopolizam mais da metade de todo o comércio internacional.

Um dos instrumentos desse crescimento foi a criação da **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, em 1995, com o objetivo de abrir as economias nacionais, eliminar o **protecionismo** (quando um país impõe taxas para restringir a importação de produtos e proteger a produção interna) e facilitar o livre trânsito de mercadorias.

A OMC funciona com rodadas de discussão sobre temas, que chegam ao final quando se fecham os acordos. A Rodada Doha, aberta em 2001 (com prazo previsto até 2006), entrou num impasse não resolvido até hoje. Os países ricos querem maior acesso de seus produtos aos países em desenvolvimento. Esses, por sua vez, buscam restringir as vantagens econômicas, como os subsídios (auxílio financeiro) que os países ricos dão a seus agricultores, e não se chega a um acordo.



Outra função muito importante na OMC é o sistema de resolução de controvérsias. Este mecanismo foi criado para solucionar os conflitos gerados pela aplicação dos acordos sobre o comércio internacional entre os membros da OMC. As disputas surgem quando um país adota uma medida de política comercial ou faz algo que um ou mais membros da OMC considerem que viole os acordos da própria organização. Exemplo de aplicação deste mecanismo é o contencioso do algodão entre Brasil e Estados Unidos.

Em 2004, o Brasil venceu na OMC uma disputa contra os subsídios recebidos por produtores de algodão dos EUA, ficando com o direito de impor sanções contra produtos norte-americanos no valor de US\$ 830 milhões. O Brasil concordou em suspender a punição, caso os EUA depositassem dinheiro em um fundo de assistência para produtores brasileiros de algodão.

Os EUA pagavam a compensação em parcelas mensais, suspensas em outubro de 2013, o que levou o governo brasileiro a ameaçar impor impostos mais altos para produtos norte-americanos. Em outubro de 2014, os dois países chegaram a um novo acordo. Os Estados

Unidos concordaram em pagar aos produtores brasileiros de algodão mais US\$ 300 milhões para encerrar a disputa.

3 – Blocos econômicos

Um pilar importante da globalização e do livre-comércio é a formação de **blocos econômicos**. Sob a economia globalizada, esses grupos reforçam a tendência de abrir as fronteiras das nações ao livre fluxo de mercadorias, ao reduzirem barreiras alfandegárias e coibir práticas protecionistas e regulamentações nacionais.

A formação de blocos econômicos acelerou o comércio mundial. Antes, qualquer produto importado chegava ao consumidor com um valor significativamente mais alto, em função das taxações impostas pelos países ao passar pelas suas alfândegas. Os acordos entre os países reduziram e, em alguns casos, acabaram com essas barreiras comerciais, processo conhecido como liberalização comercial.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar ou em reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.
- **União aduaneira** – É uma área de livre comércio, na qual, além de abrir o mercado interno, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.
- **Mercado comum** – É uma união aduaneira na qual, além de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores também podem circular livremente.
- **União econômica e monetária** – É o estágio final de integração econômica entre países. Além do livre-comércio, da tarifa externa comum e da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores, os países-membros adotam uma moeda comum e a mesma política de desenvolvimento.

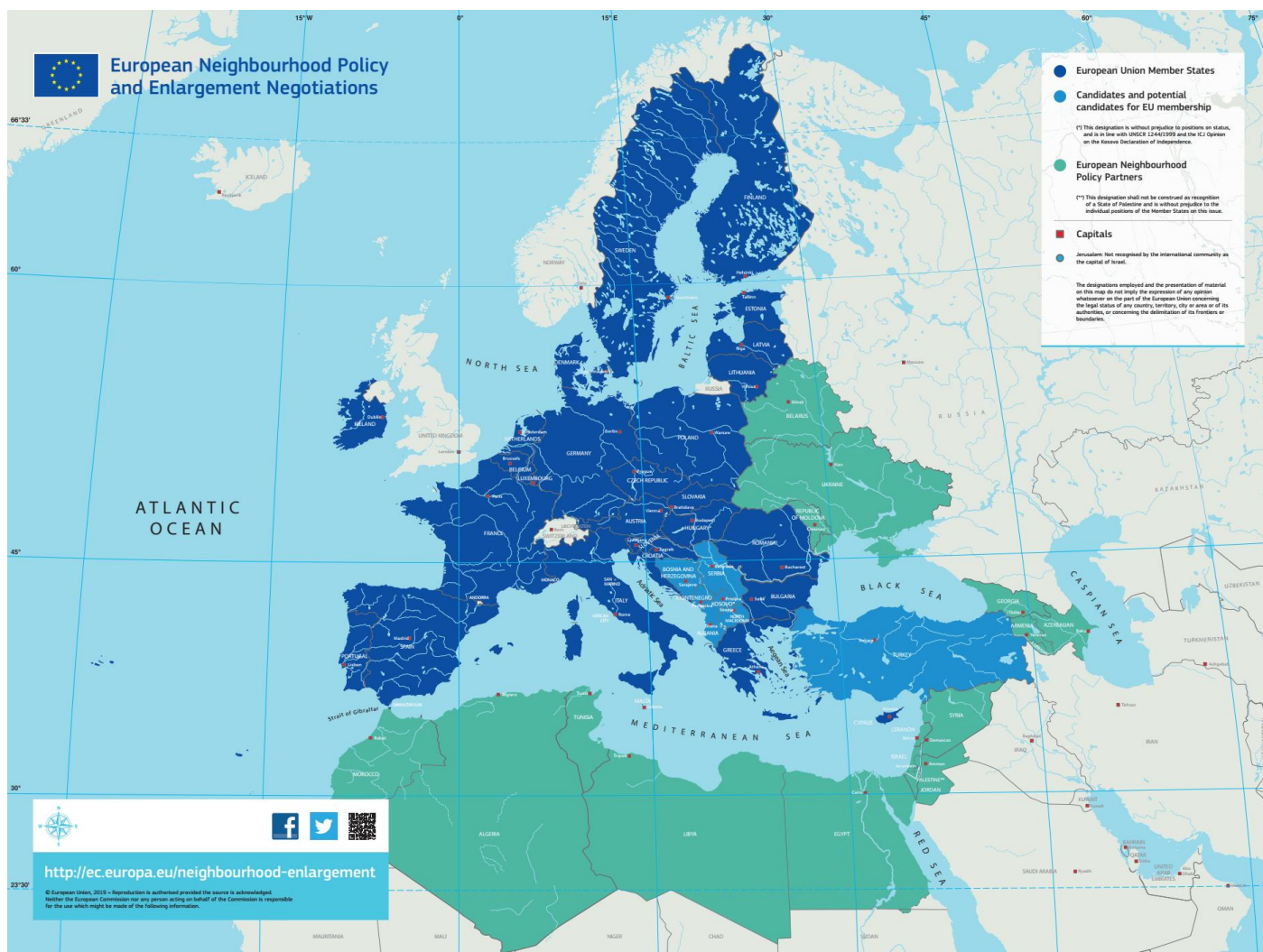
Vejamos os principais blocos econômicos regionais, ou melhor, aqueles que caem nas provas.

3.1 União Europeia

A União Europeia (UE) representa o estágio mais avançado do processo de formação de blocos econômicos no contexto da globalização. Constitui-se em uma união econômica e monetária, com 27 países membros (Estados-partes): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.



No mapa a seguir, podem ser visualizados os países que fazem parte do bloco econômico, estão em azul (European Union Member States):



As origens da União Europeia remontam à Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), criada em 1951, por Alemanha Ocidental (na época, a atual Alemanha estava dividida em Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental), França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Em 1957, esses países criaram a Comunidade Econômica Europeia (CEE). Nos anos que se seguiram, o território da UE foi aumentando de dimensão por meio da adesão de novos Estados-membros, ao mesmo tempo que aumentava a sua esfera de influência por meio da inclusão de novas competências políticas. O Tratado de Maastricht, assinado em 1992, que entrou em vigor em 1993, instituiu a denominação atual de União Europeia.

O **Euro**, moeda única do bloco, não é adotada por todos os países. Adotam o Euro: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal e República da Irlanda.

No âmbito da União Europeia vigora a **livre circulação de pessoas**. Os cidadãos do bloco econômico têm o direito de residir noutro país para procurar emprego e trabalhar sem necessitar de uma autorização de trabalho; permanecer noutro país da UE mesmo após ter deixado trabalhar e de usufruir do mesmo tratamento que os nacionais do país em questão no que se refere ao acesso ao emprego, condições de

trabalho e todos os outros benefícios sociais e fiscais. Os controles de passaporte foram abolidos no âmbito da UE. Um cidadão europeu pode entrar e sair livremente de um país do bloco, ali residir e trabalhar.

Contudo, há algumas restrições a esses direitos e em casos excepcionais podem ser retomados o controle das fronteiras pelos países.

Há também o **Espaço Schengen**, formado por 26 países, onde também vigora a **livre circulação de pessoas**. A diferença é que fazem parte dessa zona quatro países que não são membros da União Europeia e cinco países membros do bloco econômico não participam dela. No Espaço Schengen foram abolidos os controles de passaporte. Os cidadãos de Schengen podem viajar livremente sem ter que se submeter a controles nas fronteiras.

O fim dos controles das fronteiras internas da União Europeia e de Schengen foi acompanhado por um reforço das fronteiras externas: os Estados-membros que se localizam na linha de frente têm a responsabilidade de realizar rigorosos controles em suas fronteiras e fornecer, dependendo do caso, vistos de curta permanência.



Países que integram o Espaço Schengen

Estados-membros da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Tcheca e Suécia.

Estados não membros da União Europeia: Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

Estados da União Europeia que não integram o Espaço Schengen: Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia e Irlanda.

A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande afluxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, com resistências a várias das políticas comuns do bloco. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

O Brexit

O **Reino Unido** é um país formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte.



Em junho de 2016, por meio de um **plebiscito**, os britânicos decidiram **sair** da União Europeia, no que foi denominado de **“Brexit”**. O acrônimo é uma abreviação das palavras “British” (britânico, em inglês) e “exit” (saída, em inglês). Na votação, 52% dos eleitores votaram por sair, 48% por permanecer. A vitória do sair levou à renúncia do então primeiro-ministro David Cameron. **Theresa May** assumiu como primeira-ministra.

O artigo 50 do Tratado de Lisboa, um dos tratados constitutivos da União Europeia, regulamenta o processo de saída de um país do bloco econômico. O país que quer sair do bloco tem que notificá-lo formalmente. A partir daí, iniciam-se negociações sobre os termos da saída, que podem durar até dois anos.

O Reino Unido fez a notificação em 29 de março de 2017. A saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, mas isso não ocorreu. Os termos do acordo de saída negociado por Theresa May com o bloco europeu teriam que ser aprovados pelo parlamento britânico, que rejeitou a proposta por três vezes consecutivas. Devido a isso, Theresa May renunciou ao cargo de primeira-ministra.

No seu lugar, assumiu em julho de 2019, **Boris Johnson**, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres. Ele prometeu que o Reino Unido sairia do bloco europeu até o final de outubro de 2019, com acordo ou sem acordo, o que também não ocorreu. Boris Johnson negociou com a União Europeia um ajuste no acordo de saída, que foi rejeitado pelo parlamento britânico. Além de não ter aprovado, a Câmara dos Comuns determinou ao primeiro-ministro que solicitasse um novo adiamento da saída do Reino Unido do bloco europeu, até **31 de janeiro de 2020**.

Porém, Johnson conseguiu aprovar o adiamento das eleições gerais do Parlamento britânico, realizadas em dezembro de 2019, vencidas pelo **Partido Conservador**, do primeiro-ministro, que conquistou a maioria dos assentos. Após a vitória eleitoral, o acordo do Brexit foi finalmente aprovado pelo parlamento britânico e **o Reino Unido saiu da União Europeia, COM ACORDO, em 31 de janeiro de 2020**. É uma **SAÍDA INÉDITA**, é a primeira vez que um país membro sai do bloco econômico.

Principais pontos do acordo do Brexit:

- **Fatura de saída do Reino Unido:** ficou acordado que o Reino Unido terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu. O valor destes compromissos foi calculado em 30 bilhões de libras esterlinas (R\$ 172 bilhões) que o Reino Unido terá de pagar como uma compensação financeira à União Europeia.

- **Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unido e dos britânicos vivendo na União Europeia:** cidadãos europeus que já estavam no Reino Unido antes do Brexit poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus).

Fora da União Europeia não há mais a livre circulação de pessoas entre o Reino Unido e os países do bloco. Assim, cidadãos europeus que quiserem residir e trabalhar no país têm que seguir as novas regras migratórias britânicas. O mesmo vale para cidadãos britânicos que quiserem residir e trabalhar na União Europeia, terão que seguir as regras migratórias do bloco europeu.

- **Fronteira entre a Irlanda e a britânica Irlanda do Norte:** ao longo do século XX, a organização terrorista Exército Republicano Irlandês (IRA) lutou pela independência da Irlanda do Norte do Reino Unido e a sua reanexação a República da Irlanda. Em 1998, foi assinado o **Acordo de Belfast**, também conhecido como Acordo da Sexta-Feira Santa, que pôs fim as hostilidades entre o IRA e o Reino Unido.



O acordo acabou com o controle da fronteira, permitindo a livre circulação de pessoas, do comércio, de serviços e de capitais entre os dois países, visando uma maior integração entre os irlandeses da ilha da Irlanda. A saída do Reino Unido da União Europeia implicaria na retomada do controle de fronteiras entre ambos, pois a República da Irlanda é um país membro da União Europeia. Havia um temor de que este controle de fronteira na ilha da Irlanda pudesse reavivar o movimento separatista na Irlanda do Norte.

Contudo, na negociação, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte. A livre circulação de pessoas, mercadorias e serviços continuará em vigor entre os dois países. Exemplo: uma mercadoria poderá sair da Irlanda e entrar livremente na Irlanda do Norte. Mas se essa mesma mercadoria sair da Irlanda do Norte em direção à Inglaterra, Escócia ou País de Gales terá que passar pelo controle alfandegário britânico. O mesmo vale para um cidadão irlandês ou da União Europeia. Na ilha da Irlanda ele poderá circular livremente, mas se sair da Irlanda do Norte em direção aos demais países do Reino Unido vai passar pelo controle de migração e pelas regras migratórias britânicas.

Controle de circulação de produtos entre Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

Reino Unido sai da UE, mas Irlanda do Norte deve manter regime aduaneiro do bloco



- **Período de transição:** em que o Reino Unido já estava fora da União Europeia, mas que continuava seguindo as regras comerciais do bloco. Nesse período, que terminou em **31 de dezembro de 2020**, as duas partes negociaram um acordo comercial.

Pelo acordo, **o país não fará mais parte do mercado único e nem da zona de livre circulação do bloco**. Parte expressiva do comércio entre ambos continuará livre de tarifas e cotas de exportação. Outra parte estará sujeita ao controle alfandegário, com tarifas aduaneiras e fiscais. A livre circulação de pessoas também deixou de existir. Valem as regras europeias para migrantes estrangeiros e as regras britânicas para migrantes estrangeiros.

Os direitos de pesca em mares britânicos foi um dos principais pontos de conflito entre os dois lados. Boris Johnson teve de ceder e autorizar que pescadores europeus continuem a ter acesso às águas britânicas durante um período transitório, que durará até junho de 2026, podendo pescar 75% do que pescam atualmente.

Para que o acordo fosse firmado, o Reino Unido precisou garantir que não vai alterar suas regras ambientais ou trabalhistas e nem subsidiar suas empresas, o que daria a eles uma vantagem que as concorrentes do continente não teriam. Nesse sentido, os apoios e subsídios estatais às empresas devem ser adequados e não permitir situações de vantagem no mercado.

3.2 MERCOSUL

Fundado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação entre os países da região ao final da década de 1980. Os seus Estados-Partes (membros efetivos ou plenos) fundadores são a **Argentina**, o **Brasil**, o **Paraguai** e o **Uruguai**. A **Venezuela** (Estado-Parte) ingressou no bloco em 2012. O Paraguai foi suspenso do bloco em junho de 2012, mas retornou ao bloco em fevereiro de 2014.

Em dezembro de 2016, a **Venezuela foi suspensa do MERCOSUL**. Quando do seu ingresso no bloco, em 2012, foi concedido ao país um prazo de quatro anos para que adequasse a legislação e as normas internas aos acordos e tratados do bloco econômico. Findado o prazo, o país não cumpriu com a adequação de todas as normas e legislações necessárias à sua adesão como membro pleno do bloco. Dessa forma, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL pelos demais países-membros.

Nova suspensão foi aplicada ao país, em agosto de 2017, com base na **cláusula democrática**, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma **ruptura na ordem democrática do país** e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

As suspensões são políticas afetando o direito do país de votar, de ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor.

Para retornar como membro pleno do MERCOSUL, a Venezuela terá que solucionar internamente os fatores que deram causa às duas suspensões. Contudo, não confunda, o país não foi excluído do bloco, suspensão é diferente de exclusão.



Estados-Partes são os que participam dos acordos e tratados do Mercosul e possuem uma maior integração comercial. Possuem direito de voto, são os países que têm poder de decisão sobre os assuntos do bloco econômico.

O MERCOSUL conta, ainda, com **Estados Associados** (membros associados) e **Estados Observadores** (membros observadores). Os Estados Associados são a **Bolívia**, o **Chile**, o **Equador**, o **Peru**, a **Colômbia**, a **Guiana** e **Suriname**. Assim, podemos notar que o MERCOSUL abrange todos os países da América do Sul. México e Nova Zelândia também são Estados Observadores.

A **Bolívia** é um Estado Associado em processo de adesão ao bloco como Estado Parte. O Protocolo de Adesão de Bolívia ao MERCOSUL já foi assinado pela totalidade dos Estados Parte em 2015 e agora se encontra em vias de incorporação pelos congressos dos Estados-Parte.

Os membros associados fazem parte da área de livre comércio, mas não adotam a Tarifa Externa Comum (TEC). Portanto, não participam integralmente do bloco, aderem, apenas, a alguns acordos comerciais e não possuem poder de voto nas decisões do Mercosul. Podem participar na qualidade de convidado nas reuniões de organismos do bloco e podem assinar acordos sobre matérias comuns.

Um membro observador é aquele que apenas participa das reuniões do bloco, no sentido de melhor acompanhar o andamento das discussões, mas sem poder de participação ou voto.

Acordo de Livre Comércio com a União Europeia

Uma das críticas ao MERCOSUL são os poucos acordos de livre-comércio com outros países ou blocos econômicos. Desde o seu surgimento, o bloco econômico tinha conseguido negociar acordos comerciais somente com o Egito, Israel e Palestina, de pouca representação no comércio mundial.

Contudo, em 28 junho de 2019, em Bruxelas, MERCOSUL e União Europeia assinaram um acordo de livre comércio, após 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos.

As conversas começaram em 1999, durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, foram interrompidas em 2004, relançadas em 2010 e se aprofundaram durante o governo de Michel Temer (2016-2019) até serem concluídas, conforme já dissemos, em junho de 2019.

O acordo MERCOSUL-União Europeia será uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Porém, vai levar algum tempo para entrar em vigor.

O acordo terá que ser internalizado no ordenamento jurídico da União Europeia e do MERCOSUL. Isso implica ser aprovado no Parlamento Europeu e nos parlamentos nacionais de todos os países dos dois blocos econômicos e ser ratificado pelos poderes executivos. Após as aprovações e ratificações, a redução de tarifas entre os blocos entra em vigor, mas de forma gradativa, ao longo de dez anos.

Aspectos econômicos

O acordo de livre-comércio envolve os 27 países da União Europeia e quatro países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Os dois blocos juntos reúnem cerca de 780 milhões de pessoas e 25% do PIB mundial.



A expectativa é de que haverá um incremento do PIB brasileiro de R\$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a R\$ 125 bilhões se consideradas a redução das barreiras não tarifárias.

O acordo também pode proporcionar uma retomada de fôlego nas relações comerciais entre Brasil e União Europeia. Ao longo dos últimos anos, os europeus têm perdido espaço nas exportações brasileiras. Hoje, a UE representa menos de 20% dos destinos dos produtos brasileiros. Nos anos 1990, representou quase um terço.

O bloco europeu é o segundo maior parceiro comercial do Mercosul, atrás da China. A corrente de comércio entre os dois blocos foi de mais de US\$ 90 bilhões em 2018. O Mercosul vende, principalmente, produtos agropecuários para a UE. Já os europeus exportam principalmente produtos industriais, como autopeças, veículos e farmacêuticos.

Principais pontos

Conforme o que já foi divulgado, os principais pontos do acordo são os seguintes:

Temas tarifários

- Produtos agrícolas brasileiros, como suco de laranja, frutas, café solúvel, peixes, crustáceos e óleos vegetais terão tarifas eliminadas;
- Exportadores brasileiros também terão acesso preferencial para carnes bovina, suína e de aves, açúcar, etanol, arroz, ovos e mel;
- Produtos industriais do Brasil serão beneficiados com a eliminação de 100% nas tarifas de exportação;
- Produtos europeus terão tarifas de exportação eliminadas para diversos setores. Na lista estão veículos e partes, maquinários, produtos químicos e farmacêuticos, vestuário e calçados e tecidos;
- Chocolates e doces, vinhos e outras bebidas alcoólicas e refrigerantes provenientes da União Europeia terão tarifas reduzidas;
- Haverá cotas para importação sem tarifas de produtos lácteos, como queijos, da UE.

Temas não tarifários

- Acordo vai ampliar o grau de liberalização do comércio de serviços. Nesse grupo estão incluídos, os setores de telecomunicações, serviços financeiros, entre outros;
- Nas compras governamentais, haverá maior concorrência em licitações públicas;
- Haverá redução no custo dos trâmites de importação, exportação e trânsito de bens;
- Os blocos vão se comprometer a desburocratizar e reduzir os custos no comércio entre as duas regiões;
- Mercosul e UE se comprometem a reduzir entraves de medidas sanitárias e fitossanitárias;
- Blocos se comprometem a reconhecerem a propriedade intelectual de diversos produtos.

Comércio e desenvolvimento sustentável



Os dois blocos reiteraram os seus compromissos com os acordos multilaterais ambientais e com o respeito aos direitos trabalhistas e proteção dos direitos das populações indígenas.

O comunicado conjunto aponta que o acordo garante os melhores padrões de segurança alimentar e de proteção ao consumidor, e que contém compromissos específicos em relação a direitos trabalhistas e proteção ambiental – incluindo a implantação do **Acordo do Clima de Paris**.

Acordo de livre comércio com a EFTA

Em agosto de 2019, o Mercosul anunciou que fechou um novo acordo comercial com países do hemisfério norte, desta vez com a EFTA - Associação Europeia de Livre Comércio, formada por Noruega, Suíça, Liechtenstein e Islândia.

A região da EFTA tem o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do mundo e tem um PIB conjunto de US\$ 1,1 trilhão, duas vezes o PIB da Argentina, que é um dos principais parceiros do Brasil.

Ainda não há data para o tratado começar a vigorar. Antes disso, ele precisa ser ratificado pelos oito países envolvidos.

3.3 USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá)

O **USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá)** ou **T-MEC (Tratado México- Estados Unidos-Canadá)** ou CUSMA (Acordo Comercial Canadá-Estados Unidos-México) entrou em vigência em 01/07/2020 em substituição ao Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), acordo comercial assinado em 1992 e que estava em vigência desde 01/01/1994.

Na sua campanha eleitoral, o então candidato a presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, prometeu rever os termos do NAFTA. O presidente norte-americano considerava que o tratado continha termos que prejudicavam a economia dos Estados Unidos, e, por consequência, favoreciam as economias do Canadá e do México.

Como presidente, Donald Trump impôs o maior poder econômico dos Estados Unidos, levando a negociação de um novo acordo comercial com o México e o Canadá, resultado alcançado em agosto e outubro 2018.

Além da mudança de nome, podemos destacar alguns pontos em que foram feitas alterações:

Comércio Digital: não cobrança de impostos aduaneiros sobre produtos de origem digital, como ebooks, jogos e músicas e proteção das companhias de internet para que não sejam responsáveis por conteúdos que são produzidos por seus usuários. Essa cláusula beneficia os Estados Unidos, com empresas que estão entre as maiores do mundo em produtos de origem digital que serão comercializados no Canadá e México, sem tarifas aduaneiras.

Propriedade Intelectual: aumento da proteção à propriedade intelectual abrangendo especialmente o segmento farmacêutico, inovações na agricultura, escritores e compositores. **Extensão dos direitos autorais de 50 para 70 anos** após a morte do autor, favorecendo, os norte-americanos, considerando que a maioria da produção intelectual concentra-se no país em relação aos demais.



Medicamentos: aumento de oito para dez anos da proteção de patentes de novos medicamentos, antes que seja permitido a quebra de patente e fabricação de genéricos nos demais países, o que beneficia a grande indústria farmacêutica estado-unidense.

Setor automotivo: a ideia do acordo é garantir com que as empresas automobilísticas permaneçam na região, evitando com que busquem mercados com mão de obra mais barata, como, por exemplo, os asiáticos. Dessa forma, para que os produtos finais não possuam tarifas, é necessário que ao menos 75% das peças dos automóveis sejam produzidas em Estados Unidos, México e Canadá. Além disso, o acordo coloca que 40 a 45% das peças devem ser produzidas por trabalhadores que recebam, ao menos US\$16 por hora até 2023.

Laticínios: o acordo prevê a abertura do mercado canadense de laticínios, antes protegido pelo governo canadense. Com isso, aumentam-se as possibilidades de exportação de laticínios estadunidenses ao Canadá.

“Sunset clause”: O NAFTA não tinha cláusula de validade. Já o novo acordo **ficará em vigor por 16 anos**, a partir do início da sua vigência, sendo revisado a cada 6 anos e passível de prorrogação.

3.4 Parceria Econômica Regional Abrangente

Em novembro de 2020, quinze países da Ásia e da Oceania assinaram um acordo para formar a **maior associação comercial do mundo**. Trata-se da **Parceria Econômica Regional Abrangente** (*Regional Comprehensive Economic Partnership*, ou RCEP, sigla em inglês), que reúne cerca de um terço da população mundial e aproximadamente 30% do PIB global.

Assinaram o acordo **China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia**, juntamente com os dez países que compõem a **Associação de Nações do Sudeste Asiático** (Asean): Indonésia, Tailândia, Singapura, Malásia, Filipinas, Vietnã, Myanmar, Camboja, Laos e Brunei.

A **Índia** fez parte das negociações, mas desistiu por temer que a redução das tarifas prejudicasse seus produtores.

A aliança elimina tarifas sobre grande parte dos bens trocados entre os membros pelos próximos 20 anos. Como boa parte dos participantes são países industrializados e tecnologicamente avançados, juntamente a outros que apresentam uma mão de obra ainda de baixo custo, pode-se esperar um fluxo comercial muito intenso.

O acordo também inclui proteções sobre propriedade intelectual e capítulos sobre investimentos e comércio de bens e serviços. Além disso, estipula mecanismos para a resolução de disputas entre os países.

A ideia do RCEP nasceu em 2012, concebida como uma forma de a China se opor à influência que os Estados Unidos vinham exercendo na região durante o governo de Barack Obama.

Os EUA lideraram a formação da **Parceria Transpacífica** (TPP, na sigla em inglês), da qual faziam parte 12 países da bacia do Pacífico na Ásia e na América. Além dos norte-americanos, estavam no TPP o México, o Chile, o Peru, a Austrália, o Japão, a Nova Zelândia, entre outros países, mas não a China.



Para os Estados Unidos e o Japão, o Tratado representaria uma oportunidade de ficarem à frente da China e de criarem uma zona econômica na bacia do Pacífico capaz de contrabalançar o peso econômico dos chineses na região.

Contudo, ao assumir a presidência, Donald Trump retirou os Estados Unidos do TPP, o que inviabilizou a continuidade do bloco. O argumento de Trump, para a saída dos EUA foi o de que o acordo continha termos que eram prejudiciais à economia norte-americana e aos trabalhadores do país.

Enquanto o TPP se concentrava na redução de barreiras não tarifárias (proteção do meio ambiente, padrões para investimento estrangeiro), a RCEP dá ênfase principalmente às tarifas, sem a preocupação com proteções dos direitos trabalhistas, oferecidas pelo tratado promovido originalmente pelos EUA.

A assinatura do RCEP representa uma grande vitória para a China, que consolidará sua influência na Ásia, em detrimento dos Estados Unidos.

4 - Guerra Fria 2.0

A **crescente tensão entre Estados Unidos e China**, - as duas maiores economias do planeta -, tem sido denominada **Guerra Fria 2.0**.

Só para nos lembrarmos: a Guerra Fria “original” foi uma disputa entre duas superpotências na segunda metade do século XX: **Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**, liderando um bloco de países capitalistas e socialistas, respectivamente. Este período de intensa competição geopolítica, teve início em 1947, logo após o término da 2ª Guerra Mundial, e terminou em 1991, com a dissolução da União Soviética.

Não houve um conflito armado direto entre as duas superpotências. Por isso o nome: Guerra Fria, ou seja, o conflito não chegou a “esquentar” e ir para o campo de batalha. Os dois países foram os grandes vencedores da 2ª Guerra Mundial e buscavam aumentar sua área de influência, tanto por meios materiais – através da economia e do poder bélico – quanto por suas distintas ideologias.

A disputa atual, chamada Guerra Fria 2.0, não tem a característica de iminência de um conflito armado. Afinal, a maioria dos países já percebeu ao longo da história que, em se tratando de superpotências que possuem grande capacidade de destruição nuclear, isso não é benéfico para nenhum dos lados. Mas à semelhança daquele conflito, **a Guerra Fria 2.0 envolve uma disputa de poder geopolítico entre os dois países, sobretudo através do desenvolvimento econômico e tecnológico.**

No seu processo de transformação para a grande potência que é hoje, nas décadas de 80 e 90, a China virou a “fábrica do mundo”, “roubando” muitos empregos norte-americanos. O país também expandiu sua influência geopolítica para áreas que até então estavam sob influência norte-americana, conquistando novos mercados e aliados que até então estavam sob influência dos norte-americanos.

O discurso anti-China, que já era presente durante o governo de Barack Obama (2009-2017), chegou à um nível muito mais elevado com **Donald Trump** (2017-2021), que se elegeu com um discurso de ser mais rígido



com a China. No poder, Trump deu início à uma série de retaliações comerciais à China, no que ficou conhecido como **Guerra Comercial**.

Trump acusava o país de suposto roubo de propriedade intelectual, manipulação cambial e de que o governo chinês subsidia a produção de bens de alta tecnologia. Mas o ponto principal era o elevado e crescente **déficit comercial** dos Estados Unidos para com a China.

Como medidas, os EUA elevaram tarifas de importação sobre mais de US\$ 450 bilhões em produtos chineses. A China, por sua vez elevou as tarifas sobre bens americanos em um valor de mais de US\$ 110 bilhões.

Em janeiro de 2020, os dois países chegaram a um acordo para aliviar a guerra comercial. Denominado de Fase 1, o documento assinado prevê que a China compre mais US\$ 200 bilhões em produtos e serviços dos EUA ao longo de dois anos para reduzir o déficit comercial bilateral.

Mas isso não tornou pacíficas as relações entre os dois países. Ao longo do ano de 2020, Donald Trump endureceu as medidas anti-China. A seguir, listo alguns fatos importantes que ocorreram ao longo daquele ano:

- O ex-presidente desferiu críticas frequentes e contundentes à China na questão da pandemia, responsabilizando o país pela demora no controle sanitário, deixando de evitar, assim, o espraiamento do surto do coronavírus de seu território para o resto do mundo.
- Em julho de 2020, Donald Trump ordenou **fechamento do consulado chinês em Houston**, sob justificativa de espionagem econômica e roubo de propriedade intelectual. Em resposta às medidas tomadas pelos Estados Unidos, **a China fechou o consulado americano na cidade de Chengdu**.
- Em abril, maio e julho, os EUA realizaram exercícios militares no Mar do Sul da China, área estratégica, por onde passam boa parte das exportações chinesas.
- Outro ponto de tensão se deu em relação ao aplicativo **TikTok**, a rede social chinesa que dominou o mundo, ganhando também muito espaço nos Estados Unidos. Trump ameaçou banir o aplicativo, sob o pretexto de que a rede não protege (ou até vaza) os dados dos seus usuários. Como a proposta não se apresentou atraente para os investidores norte-americanos, não houve seguimento.
- Em resposta à nova lei de segurança anunciada por Pequim para Hong Kong, Trump revogou o status de parceiro comercial preferencial, que facilitava negócios, à Hong Kong. Reino Unido, Austrália e Canadá, parceiros dos EUA, também tomaram a mesma medida.

Muitos analistas políticos fazem a leitura de que Trump endureceu o jogo em 2020 para conseguir melhorar sua imagem para a disputa das eleições presidenciais daquele ano, que se desgastou devido à má gestão do ex-presidente sobre a pandemia de Covid-19 no país.

No governo de Joe Biden, não houve mudança de postura. O que há é uma mudança de estratégia. Os Estados Unidos continuam tentando barrar o crescimento da influência geopolítica da China pelo mundo. Conter o expansionismo chinês é uma pauta bipartidária, defendida tanto por democratas quanto por republicanos.



Isso porque, para além de simples questões comerciais, a disputa entre Estados Unidos e China envolve também questões tecnológicas, como a **batalha pelo 5G**, que é a evolução da atual rede de internet, com velocidade muito maior do que a atual 4G.

A tecnologia 5G possibilitará uma enorme ampliação da tendência mundial da “**internet das coisas**”, abrindo um leque enorme de inúmeras possibilidades para o desenvolvimento tecnológico, com carros, casas e cidades cada vez mais inteligentes e conectadas.

A empresa chinesa **Huawei** é a maior fornecedora de sistemas 5G e a maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta. Os Estados Unidos não possuem uma grande empresa no setor 5G e estão atrás de outros países na corrida de mercado desta fronteira tecnológica. Estão promovendo uma campanha de boicote à líder mundial, com diversas acusações contra a Huawei, que as nega.

A Casa Branca acusa a empresa chinesa de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas; de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem embargo (como Irã e Coreia do Norte); e, também alegam que a Huawei colabora com governo chinês para espionar outros países, colocando em risco a sua segurança nacional.

Com suas acusações, os EUA conseguiram que Nova Zelândia e Austrália proibissem o uso de tecnologia e equipamentos da empresa por razões de segurança. Canadá, Alemanha, Japão e Coreia do Sul colocaram a empresa sob avaliação.

Além disso, o governo norte-americano abriu uma ação contra a Huawei e a executiva **Meng Wangzhou** - filha do fundador da empresa –, acusada de fraude por violar sanções ao Irã impostas pelos EUA. Wangzhou chegou a ficar 11 dias presa no Canadá, em dezembro de 2018, até ter o seu pedido de liberdade condicional aceito.

E, desde 17 de maio de 2019, a Huawei perdeu o acesso a softwares e componentes produzidos nos Estados Unidos e que eram necessários para fabricar seus produtos. A medida também impacta negócios emergentes da empresa, como a oferta de computação em nuvem.

Os ataques norte-americanos à Huawei são apenas o sustentáculo de uma guerra estadunidense contra a empresa que é o carro-chefe da ambição chinesa de se tornar uma superpotência tecnológica. A disputa entre Estados Unidos e China transcende o campo comercial. É a principal batalha pelo poder neste milênio – dentro e fora do mundo digital. O domínio na área das telecomunicações é essencial para o domínio político e econômico na atualidade.

5 - Estados Unidos

Por ser a maior economia do mundo e a maior potência militar do planeta, o que ocorre nos Estados Unidos interessa bastante ao mundo como um todo. O país também é o mais importante ator da política internacional, e o seu poder, a sua influência e a sua liderança se espalham por todo o globo.



Nas eleições presidenciais de 2020, **Joe Biden** candidato do **Partido Democrata**, foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando o então presidente, **Donald Trump**, do **Partido Republicano**. A posse ocorreu no dia 20/01/2021 e o término de seu mandato ocorrerá em 20/01/2025.

Joe Biden foi vice-presidente de **Barack Obama**, que governou o país de 2009 a 2017. Biden tem como vice-presidente a ex-senadora **Kamala Harris**, negra, filha de imigrantes, o pai é jamaicano e a mãe é indiana.

5.1 Sistema eleitoral e eleição presidencial

Diferentemente do Brasil, onde o presidente se elege com a maioria dos votos populares, nos Estados Unidos, o presidente se elege com a maioria dos votos do **colégio eleitoral**, que é formado pelos delegados eleitos pelos estados. O número de delegados de cada estado corresponde ao número de deputados e senadores de cada um dos 50 estados. Mais os três delegados do Distrito de Colúmbia (capital Washington). Ao todo, existem 538 delegados. **Para ser eleito, o candidato deve ter o voto de 50% mais um dos delegados (270).**

Na votação, os eleitores marcam na cédula o nome do candidato que querem para presidente, mas, na realidade, isso é contabilizado para a chapa de delegados.

Apesar de cada estado possuir seus delegados, e cada delegado possuir seu próprio voto, em 48 dos 50 estados americanos e no distrito de Colúmbia, **o candidato que recebe mais votos, fica com todos os delegados daquele estado**. É o chamado **"winner takes all"** (o vencedor leva tudo). Por exemplo, se, em um estado, a votação foi muito acirrada, com uma vantagem minúscula de um candidato sobre o outro, o candidato que obteve a vantagem levará **todos** os delegados desse estado. Apenas dois estados não seguem essa lógica, Maine e Nebraska, onde há uma certa proporcionalidade.

As eleições de 2020, registraram um número **recorde de votos antecipados e de votos pelo correio**. **O motivo foi a pandemia de Covid-19**, com dezenas de milhões de eleitores optando por votar por essas modalidades para evitarem as aglomerações nas seções eleitorais no dia oficial da votação. Os votos antecipados ou pelo correio não são novidades nas eleições americanas. É uma modalidade que é permitida na grande maioria dos estados americanos. Em alguns estados, desde que o eleitor vote pelo correio até o dia 03 de novembro, o seu votado é contabilizado, mesmo que chegue alguns dias depois desse dia de votação.

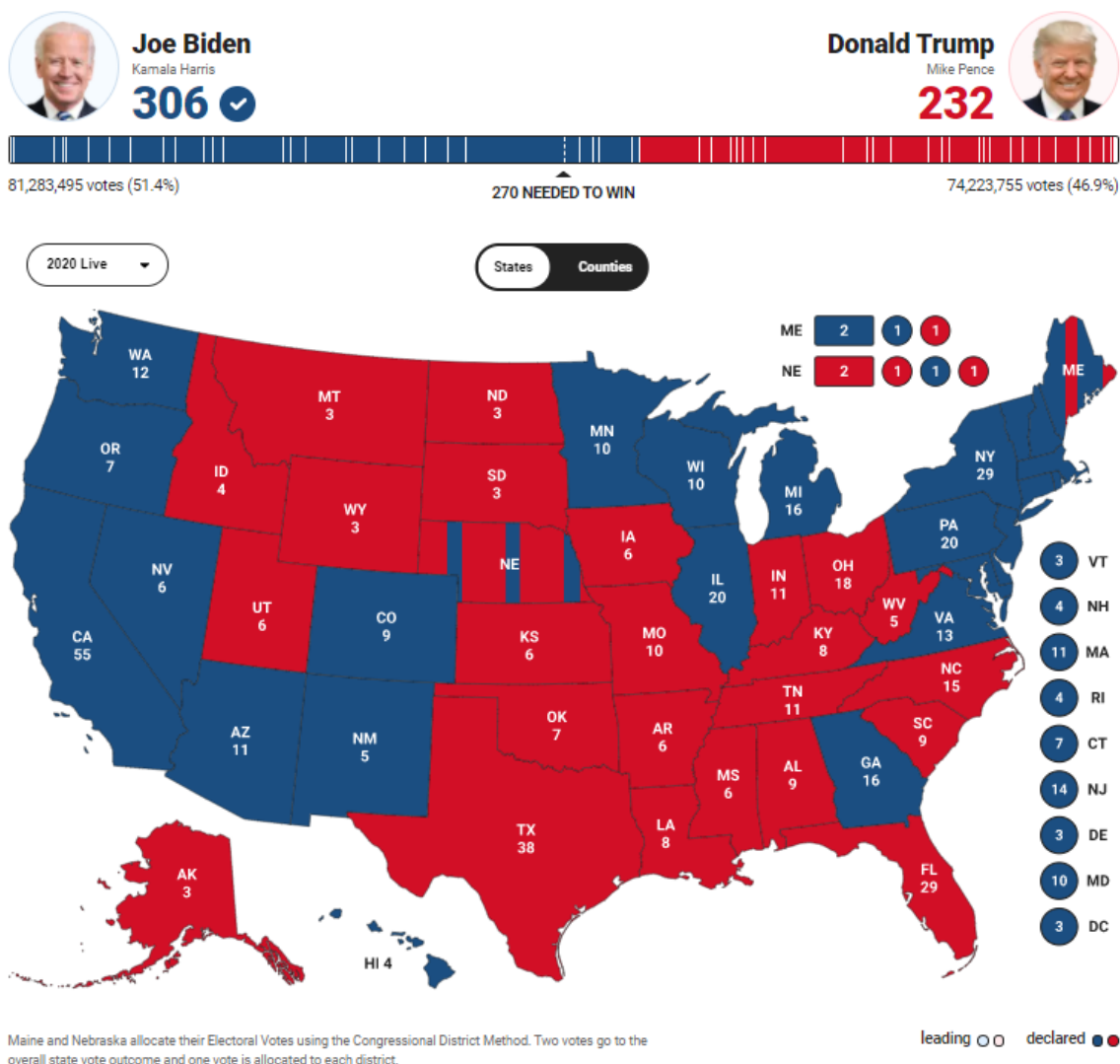
Cabe mencionar que, não existe um Tribunal Superior Eleitoral nos EUA, como no Brasil. As eleições são organizadas por cada estado, conforme regras eleitorais próprias. Quem organiza, executa e coordena todo o processo eleitoral é o poder executivo estadual. O resultado final é analisado e aprovado pelo poder legislativo de cada estado.

O voto é facultativo. Na eleição de 2020, houve um **recorde o número de eleitores registrados que votaram, em números absolutos e percentuais**. Joe Biden recebeu 306 votos no colégio eleitoral e Donald Trump recebeu 232 votos.

Joe Biden foi o candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos. Mesmo perdendo a eleição, Donald Trump foi o segundo candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos.



Presidential Election Results



No dia 14 de dezembro de 2020, os delegados se reuniram em cada estado e votaram no candidato a presidente. Foi uma votação simbólica, pois como já dissemos, já se sabia o resultado, em função do sistema eleitoral americano.

Donald Trump e a sua campanha fizeram várias denúncias de supostas fraudes na votação e na contagem dos votos, contestando o resultado final. Sem apresentar provas consistentes, as alegações foram rejeitadas pelas autoridades eleitorais e pelos poderes judiciários estaduais. As denúncias que chegaram a Suprema Corte americana, também foram rejeitadas. Observadores da Organização dos Estados Americanos (OEA) também afirmaram em relatório que não houve nenhuma irregularidade grave nas eleições norte-americanas.



Invasão do Capitólio

No dia 6 de janeiro de 2021, durante a sessão conjunta de certificação da vitória de Joe Biden como presidente, partidários do ex-presidente, Donald Trump, se reuniram na capital, Washington DC, para protestar contra o resultado da eleição presidencial de 2020.

O movimento culminou com a invasão do Capitólio, como é conhecido o Congresso norte-americano. A invasão durou boa parte da tarde e continuou até o começo da noite. Na madrugada, as forças policiais conseguiram recuperar o controle do Capitólio, que ficou bastante depredado. Ao menos cinco pessoas morreram em decorrência do caso - entre eles, um policial - e dezenas foram presas.



A postura de Donald Trump foi duramente criticada por jornalistas, autoridades e políticos de ambos os lados do espectro político. Trump passou boa parte das eleições desqualificando o processo eleitoral, rejeitando os resultados e denunciando a existência de supostas fraudes.

Mais cedo, no dia da invasão, em discurso em frente à Casa Branca, Donald Trump pediu a seus seguidores que se manifestassem contra a certificação da vitória de Joe Biden nas eleições.

A postura de Trump culminou na abertura de um inédito **segundo processo de impeachment**, acusado de **incitar a insurreição**. Com isso, Trump se tornou o primeiro presidente na história a ter dois processos do tipo. O impeachment foi aprovado na Câmara dos Representantes (deputados federais), de maioria democrata, entretanto, o ex-presidente foi absolvido pelo Senado.

Nos Estados Unidos, a aprovação de um impeachment na Câmara dos Representantes equivale a uma aceitação da denúncia, o presidente continua no cargo. Somente se o Senado condenar o presidente é que ele é afastado do cargo, por meio da sua destituição.

O primeiro impeachment foi em dezembro de 2019. Trump foi acusado de **abuso de poder** e **obstrução do Congresso**. Como no segundo processo, a Câmara dos Representantes aprovou o pedido, que foi rejeitado pelo Senado, em fevereiro de 2020.

5.2 O governo de Joe Biden

Joe Biden iniciou o seu governo, revertendo uma série de medidas tomadas no governo de Donald Trump. O ex-presidente tinha feito o mesmo, em relação a medidas do governo de Barack Obama. Isso demonstra, governos com perfis programáticos bastante diferenciados em vários temas da agenda político-governamental.

Vejamos agora, os principais aspectos e fatos ocorridos no seu governo até o presente.

Covid-19

Os Estados Unidos são o país com o maior número de infectados e de mortes pela Covid-19 em todo o mundo. A postura de Donald Trump frente à crise foi muito criticada, tensionando pela reabertura do comércio e da economia, quando da adoção de medidas restritivas por estados e municípios, fazendo pouco caso da gravidade da pandemia e da importância do uso de máscaras de proteção.

O governo tem incentivado o **uso de máscaras de proteção** e o seu uso se tornou **obrigatório nas propriedades federais** (prédios, repartições públicas etc.). Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC, da sigla em inglês) estabeleceram **a obrigatoriedade do uso de máscaras para viagens de avião ou dentro de transportes públicos, como ônibus e metrô**s. A regra tornou a recusa de usar uma máscara uma violação da lei federal, imposta pela Administração de Segurança de Transporte e outras autoridades federais, estaduais e locais.

A **vacinação foi acelerada**. Centenas de milhões de doses foram aplicadas. **Não há falta de doses de vacinas nos EUA**. Os imunizantes estão disponíveis para quem quiser se imunizar, conforme os critérios e as orientações dos órgãos governamentais de saúde. O **número diário de novos casos e mortes caíram drasticamente com a vacinação em massa**.

O país voltou a fazer parte da **Organização Mundial de Saúde (OMS)**. Trump havia retirado o país da Organização.

Questão migratória

- Fim do veto à entrada de cidadãos de determinados países com população de maioria muçulmana.
- **Paralisação da construção do muro na fronteira com o México**. A construção do muro pouco avançou no governo Trump e era a sua principal proposta para intensificar o bloqueio da entrada de imigrantes ilegalmente por essa fronteira.
- Envio de um projeto de lei de imigração ao Congresso norte-americano, que propõe regularizar a situação de milhões de imigrantes que vivem ilegalmente nos Estados Unidos.



Meio Ambiente

- Retorno dos Estados Unidos ao **Acordo do Clima de Paris**. O tema do aquecimento global era uma das prioridades de campanha de Joe Biden.
- Organização da **Cúpula dos Líderes sobre o Clima**, fórum que contou com a participação de 40 chefes de Estado para debater questões climáticas e apresentar compromissos para a redução das emissões de gases intensificadores do efeito estufa.
- O governo não irá mais autorizar novas perfurações de petróleo e gás em terras públicas federais. Também foi proposta a remoção de subsídios aos combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gás natural);
- Programa de renovação da frota de carros e caminhões do governo, com aquisição de veículos movidos a energia elétrica.

Com isso, Biden adota uma postura antagônica à de Donald Trump, que demonstrava pouca preocupação com a questão ambiental e havia incentivado a utilização de fontes de energia poluentes e não-renováveis em detrimento às energias limpas e renováveis. O objetivo é a **reestruturação da matriz energética norte-americana em uma transição para uma economia verde**, com baixa emissão de carbono.

Economia

Para estimular a atividade econômica, Joe Biden conseguiu aprovar o **Plano de Resgate Americano** (de US\$ 1,9 trilhão), que destinou recursos a estados, municípios e empresas, ampliou auxílios desemprego e promoveu pagamentos diretos à população. Também apresentou o **Plano de Emprego Americano** (US\$ 2,25 trilhões), projeto para infraestrutura que visa promover a criação de postos de trabalho e estimular a economia verde, além de propor grandes mudanças na matriz energética norte-americana com foco na energia limpa.

Para financiar o projeto de infraestrutura, o governo propõe o **Made in America Tax Plan**, que busca elevar a arrecadação norte-americana de impostos em US\$ 2,5 trilhões nos próximos 15 anos. A próxima etapa da série de reestruturações da economia do governo Biden será o **American Family Plan**, ou Plano da Família Americana, que pretende taxar ricos para financiar a educação.

Política Externa

Os Estados Unidos buscam retomar um papel de líder ativo nas relações internacionais, reestabelecendo entendimentos com os seus principais parceiros históricos como a União Europeia, Canadá e Japão. A postura é de buscar o entendimento sobre grandes temas internacionais - economia, comércio, meio ambiente, segurança, democracia e direitos humanos - por meio do multilateralismo e da atuação nos organismos internacionais, como a ONU e a OMC.

Os EUA são o principal ator da geopolítica e das relações internacionais.



6 – China

A civilização chinesa tem mais de quatro mil anos. Após um longo período imperial e uma breve república, uma revolução liderada pelo Partido Comunista Chinês (PCCh), de Mao Tsé-Tung, deu origem à **República Popular da China**, em 1949. O país foi reorganizado nos moldes socialistas.

Com a morte de Mao, em 1976, a China implementou um modelo, ainda vigente, chamado por seus dirigentes de socialismo de mercado. O país manteve o controle estatal das fábricas e da terra, mas permitiu a abertura ao mercado mundial em determinadas regiões, denominadas Zonas Econômicas Especiais.

Nessas zonas se instalaram empresas multinacionais, para produzir artigos para a exportação, atraídas por incentivos fiscais e pela barata e numerosa mão de obra chinesa. Posteriormente, o governo autorizou a propriedade privada em algumas situações e fez maciços investimentos em tecnologia para aperfeiçoar a sua indústria.

Com essas medidas, o país inundou o planeta com seus produtos “made in China”, tornando-se o maior exportador mundial. Se a princípio os produtos chineses eram associados à baixa qualidade, hoje eles já possuem maior valor agregado, como eletroeletrônicos e automóveis. Paralelamente, para suprir sua demanda por alimentos, energia e matérias-primas, a **China** tornou-se um **grande importador de commodities**, como petróleo e minério de ferro.

Com essas ações, a China atrelou seu crescimento à economia de outras nações, firmando parcerias com países da África e da América Latina, incluindo o Brasil. Na crise mundial iniciada em 2008, por exemplo, a queda na demanda chinesa por commodities foi um dos fatores que afetaram a economia brasileira.

Atualmente, o país é a **segunda maior economia do mundo**, respondendo por mais de 11% do PIB mundial, atrás apenas dos **Estados Unidos**.

Por ter uma economia voltada para o comércio exterior, a China passou a ser um dos grandes defensores da globalização e do livre-comércio.

Para além das questões econômicas, a China quer se firmar como uma liderança global, capaz de não apenas ser uma potência regional, mas de ameaçar a hegemonia mundial dos EUA. O fato é que se trata de dois aspectos praticamente indissociáveis: com o poder econômico e a expansão comercial, o país cria uma relação de interdependência com os mercados globais, o que aumenta o seu peso nas principais decisões mundiais.

Na tentativa de projetar sua influência pelo mundo, a China investe na chamada “diplomacia econômica”. Com projetos de financiamento, aquisição de matérias-primas e obras de infraestrutura, o país aposta no poder de sua economia para angariar aliados. É uma forma de estabelecer uma relação na qual os outros países se tornem cada vez mais dependentes do capital chinês. A presença chinesa é cada vez maior na América Latina, África, Ásia e Europa.

O projeto mais ambicioso da China responde pelo nome de “**Nova Rota da Seda**”. O objetivo é criar um corredor econômico, composto por estradas, ferrovias, oleodutos e cabos de fibra ótica, que irá conectar, por via terrestre e marítima, a China à Europa e à África. O corredor atravessará a Ásia Central, o Oriente Médio e o Oceano Índico. Para desenvolver este projeto de integração eurasiática, a China criou um fundo



com dezenas de bilhões de dólares, que serão investidos em obras de infraestrutura nos países vizinhos. A rota da seda foi um corredor econômico que uniu Oriente e Ocidente no primeiro milênio de nossa era.



Apesar do vertiginoso crescimento econômico, o país convive com problemas que causam instabilidade ao atual modelo político-econômico: significativa desigualdade social, corrupção, degradação ambiental e crescente descontentamento popular.

A China é uma ditadura que **reprime a liberdade de expressão e viola os direitos humanos**. No entanto, há uma resistência interna, e diversos dissidentes desafiam o regime. O país é o principal parceiro comercial e destino das exportações do Brasil.

O atual presidente Xi Jinping já é considerado o homem mais poderoso da China, desde Mao Tsé-Tung. Xi foi reeleito para um segundo mandato presidencial de cinco anos, no período de 2018 a 2023, como chefe da Comissão Militar Central e como secretário-geral do Partido Comunista Chinês.

Em uma alteração constitucional histórica, o parlamento chinês aboliu o limite de dois mandatos presidenciais consecutivos de cinco anos. Com isso, Xi Jinping poderá permanecer no poder por tempo indeterminado. O "Pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas na Nova Época", a teoria do presidente sobre o futuro do país, foi incluído na constituição do PCCh e na constituição do país.

Mar do Sul da China

O **Mar do Sul da China** é, atualmente, o foco de maior tensão no Sudeste Asiático. A área é reivindicada pela China, que alega ter precedência histórica com base em um pedido feito em 1947. No entanto, além das Filipinas, países como Vietnã, Brunei, Malásia e Taiwan também disputam a soberania sobre a região e querem negociar com base na convenção da ONU sobre o Direito do Mar, que define zonas de 200 milhas para cada país. O problema é que, devido à proximidade entre essas nações, as fronteiras marítimas não são bem definidas.



O Mar do Sul da China é fundamental para a indústria da pesca, rica em reservas de petróleo e estratégica para o transporte marítimo. Mesmo com a indefinição das fronteiras, a China ampliou a ofensiva para consolidar a ocupação da área em 2014, ao construir ilhas artificiais em Spratly e instalar plataformas para a exploração de petróleo na região. Essa iniciativa chinesa é vista como uma forma de impor sua hegemonia no Sudeste Asiático.

A disputa foi parar na Corte Permanente de Arbitragem da ONU, que decidiu que a China não tinha base legal para reivindicar “direitos históricos” sobre o Mar do Sul da China. O governo de Pequim não reconheceu e não acatou a decisão.

O país também disputa com o Japão a posse das ilhas de Senkaku, para os japoneses, ou Diaoyu, para os chineses, localizadas no Mar da China Oriental.

Taiwan

Outro foco de divergência é sobre a questão da ilha de **Taiwan**, que a China considera uma **província rebelde** e quer reintegrar ao país.



Localização da ilha de Taiwan

Antes da chegada ao poder de Mao Tsé-Tung, em 1949, a China era governada pelo Partido Nacionalista, que foi derrotado, tendo os seus líderes fugidos para a ilha de Taiwan, onde fundaram a República da China.

Quando a Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada, em 1945, a China foi um de seus membros fundadores. Mas após o fim da guerra civil, em 1949, foi Taiwan que passou a ocupar o assento destinado à China na ONU.

Essa situação durou até 1971, quando a China continental ingressou na ONU, obrigando Taiwan a deixar a instituição. Desde então, o poder político e econômico da China se impõe, obrigando todos os países com quem mantém relações diplomáticas a cortarem os laços oficiais com Taiwan.

Mas esse isolamento político não significa isolamento econômico. Taiwan possui uma economia dinâmica e se tornou um dos principais exportadores da Ásia, mantendo relações comerciais com todo o mundo e participando de blocos econômicos regionais.

Na prática, Taiwan tem todas as condições que o definem como um país: um governo próprio eleito democraticamente, instituições sólidas, uma moeda nacional, forças armadas e um território delimitado.

Em busca de uma solução pacífica, contudo, a China propõe o conceito de "um país, dois sistemas": o socialista no continente e o capitalista em Taiwan. Em tese, isso permitiria a Taiwan adotar as suas políticas econômicas e manter as suas instituições, com relativa autonomia.

Contudo, a maioria da população da ilha é simpática à causa separatista, embora até hoje a independência não tenha sido declarada.

O governo chinês em Pequim tem pressionado militar, econômica e diplomaticamente Taiwan para atingir seu objetivo de longo prazo de "Uma China": um único país unificado, incluindo a ilha. Em outubro de 2021, enviou seu maior número de aviões de guerra para os céus acima do mar a sudoeste da ilha. As manobras começaram no Dia Nacional da China (1º de outubro), feriado em comemoração à fundação da República Popular e momento natural para atos de exibição militar.

Hong Kong

O território de Hong Kong, localizado na costa sul da China, é uma **Região Administrativa Especial** do país. Com uma pequena área e uma população de cerca de sete milhões de pessoas, é uma das áreas mais densamente povoadas do mundo e um dos principais centros financeiros internacionais, possuindo um dos maiores PIB per capita do mundo.

Macau, ex-colônia de Portugal, também detém o status de Região Administrativa Especial da China.



Localização de Hong Kong. Elaboração: G1.



A região passou para o domínio britânico, em 1842, tornando-se um importante centro econômico do Reino Unido no continente asiático. Em 1997, Hong Kong voltou a fazer parte da China, com base **Declaração Conjunta Sino-Britânica** e sob o princípio de "**um país, dois sistemas**".

O princípio estabeleceu que o sistema socialista não vigoraria na Região Administrativa Especial de Hong Kong, vigorando o sistema capitalista, que ficaria intacto por um período de 50 anos.

A região possui um alto grau de autonomia, exceto em assuntos estrangeiros e de defesa. Hong Kong tem seu próprio sistema legal, seus próprios partidos e direitos que, na China, não existem, como o de liberdade de reunião e liberdade de expressão, garantido no seu documento que tem valor de constituição, a **Lei Básica de Hong Kong**.

Esta "autonomia" é objeto de questionamento por parte de seus cidadãos, pois o seu governante é eleito por um pequeno comitê eleitoral que é controlado por Pequim. Assim, todos os governantes de 1997 até então tem apresentado uma política pró-República Popular da China, aprovando leis que são bastante favoráveis ao governo central chinês.

Em 2014, frente à insatisfação do povo honconguês com a escolha de seus governantes, a China apoiou a realização de eleições para Hong Kong no mesmo ano, mas só entre um grupo de candidatos que ela mesma escolhesse.

A resposta local foi com grandiosos protestos com a exigência do direito de eleger livremente seu próprio líder. Conhecida como **Movimento Guarda-Chuva**, as manifestações duraram várias semanas e acabaram fracassando sem concessões de Pequim. A utilização dos guarda-chuvas tinha como objetivo se proteger das bombas de gás lançadas pelas forças policiais.

Em fevereiro de 2019, o governo local apresentou ao legislativo uma **proposição para permitir a extradição de cidadãos de Hong Kong para serem julgados na China Continental**, o que foi considerado como uma tentativa de aumento da influência central chinesa na região, uma redução da sua autonomia e das liberdades, bem como uma possibilidade de perseguição de opositores do regime chinês ali residentes.

Nos meses subsequentes, multidões foram as ruas protestar contra esse projeto de lei e pela renúncia da chefe do executivo local, Carrie Lam. Em agosto de 2019, o governo local cedeu e retirou definitivamente o projeto de lei do poder legislativo, mas a chefe do executivo continuou no cargo.

Em maio de 2020, durante a Assembleia Popular Nacional ou Congresso Nacional do Povo, o maior organismo governamental do legislativo chinês, foi apresentada uma **nova lei de segurança nacional** para Hong Kong. O anúncio da lei desencadeou uma nova onda de grandes protestos na região.

A nova lei, já em vigor, endurece o controle, a repressão e estabelece penalidades mais severas para qualquer ação que ameace de maneira grave a segurança nacional, como o separatismo, a subversão, a preparação ou a execução de atividades terroristas, assim como as atividades de forças estrangeiras que constituem uma interferência nos assuntos de Hong Kong. Também prevê autorização para que os organismos vinculados ao governo chinês estabeleçam em Hong Kong escritórios com autoridade em termos de segurança nacional.

O movimento pró-democracia de Hong Kong afirma que a medida abre o caminho para um retrocesso sem precedentes das liberdades locais. Com base nessa lei, ativistas políticos foram presos e estão sendo processados e órgãos de imprensa têm sido alvo de repressão das autoridades chinesas.



7 - O Brasil na globalização

Este item do edital cobra conhecimentos sobre o processo de globalização econômica com o contexto brasileiro. Ou seja, sobre a aplicação da globalização ao cenário nacional. E a banca do nosso concurso, nas questões, pergunta sobre a economia brasileira fazendo referências a globalização, ao capitalismo e a inserção histórica do Brasil na economia mundial.

Para o pleno entendimento da integração do Brasil ao processo de internacionalização da economia, vamos estudar o mundo atual, fazendo uma breve digressão histórica.

De forma geral, **capitalismo é o sistema de produção baseado na propriedade privada. A produção é organizada em função dos interesses do mercado e da lógica do lucro.** Não cabe aqui entrar na espinhosa polêmica se ele é bom ou ruim para a sociedade: para a geografia, e especificamente para o nosso concurso, o mais importante é entender as **consequências espaciais do capitalismo atual**; ou seja, a sua relação com os objetos e os fluxos imateriais que permeiam o espaço geográfico.

A evolução do capitalismo, da divisão internacional do trabalho, e da globalização estão intimamente associadas. Justamente devido a este fato, não há consenso sobre a origem da globalização: enquanto alguns pesquisadores sugerem que a globalização constituiria um fenômeno exclusivo das últimas três décadas, portanto, uma realidade contemporânea que se teria consolidado a partir dos anos 1990; para outros, os primeiros processos de globalização teriam se iniciado no século XV, ou até mesmo antes, tendo sido paulatinamente amadurecidos até chegar no contexto atual. No quadro abaixo, seguem as principais definições de **globalização**, **capitalismo**, e **divisão internacional do trabalho**.

A **globalização** pode ser definida como o **processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta**. Um mundo globalizado é aquele em que **eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por outros cantos do globo**.

Autores discordam sobre a origem da globalização:	
Para quem acredita em fases da globalização	A globalização começou no século XV, e depois de várias fases, atingiu o ápice no século XXI.
Para quem acredita em uma "Globalização única"	Apesar dos movimentos anteriores, só a partir dos anos 1990 que houve, de fato, a globalização.

De forma geral, tendo em vista esta discussão, pode-se extrair a seguinte premissa: **o mundo está se integrando, no âmbito científico, político, econômico, cultural, e militar, pelo menos desde o século XV; no entanto, somente a partir dos anos 1990 do século XX que esta integração atingiu seu ápice**, consolidando o que Manuel Castells chama de capitalismo informacional, ou o que Milton Santos chama de meio-técnico-científico-informacional; isto é, um sistema de integração global baseado no **alto fluxo de técnicas, finanças e informações**; acarretando, assim, **profundas alterações na Divisão Internacional do Trabalho** – ou seja, em como os países produzem e trocam mercadorias. Nos itens a seguir, entenderemos melhor o histórico desta evolução.



7.1 Divisão internacional do trabalho

A Divisão Internacional do Trabalho (DIT) é a divisão produtiva em âmbito mundial, direcionando o que cada país ou região produz em determinado momento histórico.

Primeira divisão internacional do trabalho

Antes do século XV o mundo vivia em relativo isolamento, na qual o continente europeu, apresentando resquícios do feudalismo, possuía economias parcialmente autônomas e carecia de integração política. No entanto, a partir deste período os países do continente se lançaram ao mar, principalmente Espanha e Portugal, processo que ficou conhecido como **Grandes Navegações**. Logo, foram estabelecidas colônias ultramarinas, e com elas, a primeira divisão internacional do trabalho, pautada na **relação entre metrópoles europeias e colônias situadas na África, na América, e na Ásia**.

Neste sistema que vigorou até o século XIX, as **colônias** forneciam, para os países centrais, matérias primas como metais preciosos, especiarias e produtos agrícolas e florestais, além de mão de obra escrava. Enquanto isso, as **metrópoles**, sendo centros econômicos mais desenvolvidos, produziam bens manufaturados para serem consumidos em suas possessões.

Nesta DIT, o Brasil era colônia de Portugal e um fornecedor de matérias primas, como o açúcar e o ouro.



Primeira Divisão Internacional do Trabalho baseada na relação entre metrópole e colônia. Na imagem, viagens portuguesas ao mar e produtos extraídos em cada região.

Segunda divisão internacional do trabalho

Apesar dos primeiros ensaios de integração global derivados das Grandes Navegações, **não é correto afirmar que o mundo era capitalista**. Muito pelo contrário, o trabalho escravo (não assalariado) era normal e as trocas de bens e mercadorias ocorriam de forma primitiva.

O capitalismo só foi surgir com o advento da **Primeira Revolução Industrial**, iniciada na Inglaterra e na França nos séculos XVII e XVIII. A partir deste período a acumulação primitiva de capital possibilitou que as grandes metrópoles se industrializassem, complexificando a especialização produtiva global, iniciando assim, a **Segunda Divisão Internacional do Trabalho**.

Deste modo, se anteriormente predominam as relações metrópole-colônia, nesta época passou a vigorar um sistema econômico baseado nas relações comerciais entre **países industrializados** (antigas metrópoles) e **países subdesenvolvidos fornecedores de matéria prima** (colônias ou ex-colônias).

Embora a relação de poder tenha se mantido inalterada – países europeus exercendo dominância geopolítica e colônias americanas, asiáticas e africanas fornecendo commodities – a estrutura desta relação se ampliou: além de extraírem matéria prima, os países europeus agora tinham a preocupação de **estabelecer um mercado consumidor para seus produtos industrializados** a fim de alimentar o recém implantado sistema capitalista. Trocava-se assim, de forma gradual, a mão de obra escrava pela assalariada nas colônias. Não por acaso, por exemplo, a Inglaterra foi o primeiro país a se industrializar, e também um dos primeiros a proibir o tráfico negroiro.

A combinação entre seu poder militar e as formas superiores de produção industrial colocou a Inglaterra em uma posição de hegemonia na economia mundial, assumindo o centro do capitalismo mundial.

Ainda como colônia portuguesa e depois como país independente, o Brasil continuou sendo um fornecedor de matérias como o açúcar e o café.

Terceira divisão internacional do trabalho

A partir do início do século XX, a Inglaterra passou a registrar sinais de fragilidade na sua condição de potência hegemônica, agravada por duas guerras mundiais e também pela crise de 1929. Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos assumem, então, a posição de nação hegemônica.

Nessa época, vários **países subdesenvolvidos** começaram a ser financiados pelos países detentores de capital e **foram gradativamente se industrializando**, deixando de ser países exclusivamente fornecedores de matérias primas. É o caso de países como o Brasil, México, Coreia do Sul e Índia. Entretanto, esses países só completarão seu processo de industrialização mais adiante, por volta das décadas de 1970 e 1980.

Esses países **continuam a fornecer matéria-prima**, mas agora também possuem sua produção industrial. **Passam então a exportar produtos industrializados com baixo valor agregado**. Durante o processo de financiamento, contraem grandes dívidas externas que se perduram até os dias atuais.



Nova divisão internacional do trabalho

Com o crescente desenvolvimento tecnológico, as empresas dos países industrializados assumiram proporções gigantescas, tornaram-se grandes conglomerados e se expandiram cada vez mais pelo mundo, encarregando-se de globalizar não apenas a produção, mas também o consumo.

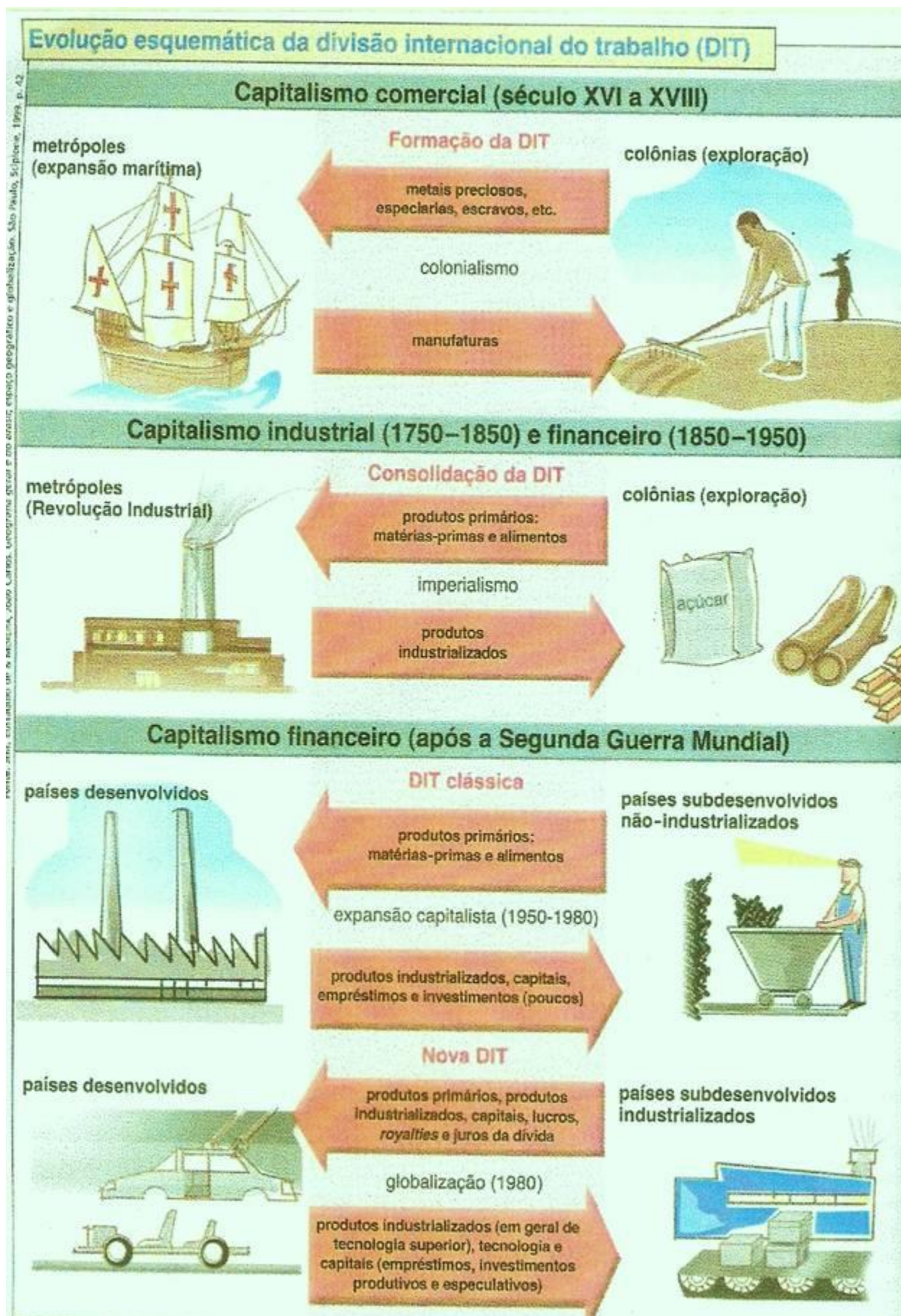
Assim, desde a década de 1970 assiste-se a uma modificação substancial na Divisão Internacional do Trabalho, ocasionada por dois vetores principais: o processo de reestruturação empresarial, acompanhado da uma nova revolução tecnológica, e a expansão de investimentos de grandes empresas no exterior.

Gradativamente, grandes empresas construíram filiais em vários países (inclusive subdesenvolvidos e recém-independentes, na Ásia e na África). Esse processo, intensificado pela globalização, transformou muitos países subdesenvolvidos – que, no passado, eram meros produtores primários – em exportadores de produtos industrializados, alterando as relações comerciais que predominavam no mundo.

Essas empresas tornaram-se, assim, multinacionais ou transnacionais. É o que explica, fundamentalmente, o fato de alguns países subdesenvolvidos terem se industrializado nesse período. No entanto, esse processo de industrialização é desigual, uma vez que os tipos de indústria e tecnologia empregados não são os mesmos das matrizes.

Assim, de modo geral, existem países que se destacam pela **produção de tecnologias mais sofisticadas, bens industriais com maior valor agregado ou que fornecem capitais para outras nações na forma de investimentos e empréstimos**, que é o caso dos **países desenvolvidos**. E há os países subdesenvolvidos não-industrializados e industrializados **que produzem matérias-primas, bens industriais e tecnologias menos avançadas e transferem riqueza na forma de remessas de lucros ou pagamentos de juros referentes às suas dívidas**.





O Brasil na Divisão Internacional do Trabalho

Como vimos, na primeira e na segunda Divisão Internacional do Trabalho, inicialmente como colônia e depois como país independente, o Brasil se caracterizou como um fornecedor de matérias primas agrícolas e minerais, tais como o açúcar, o ouro e o café. Na terceira DIT, o Brasil se industrializou, sendo atualmente a 9º maior economia do mundo e a maior da América Latina.

De modo geral, o Brasil é um exportador de produtos primários e industrializados de baixa tecnologia. Envia para o exterior lucros de multinacionais instaladas no país, royalties e juros de empréstimos internacionais, além do pagamento das parcelas dos mesmos.

Destaca-se como um grande exportador de commodities. Nossos principais produtos agropecuários e minerais de exportação são minério de ferro, soja, petróleo bruto, café, açúcar, milho, carnes e suco de laranja. Como exportamos muito e as importações dessa categoria de produtos são bem menores, as commodities têm uma contribuição decisiva para o superávit da nossa balança comercial.

Porém, num contexto em que o mundo é globalizado, ficam vulneráveis os países que mantêm o foco da economia na produção de commodities. Em primeiro lugar, porque os preços desses produtos estão sujeitos a fortes oscilações. Em segundo lugar, porque as commodities são produtos baratos quando comparados aos manufaturados. Ou seja, é preciso exportar muita commodity para pagar importações de produtos de alta tecnologia, como equipamentos de computação ou máquinas industriais, por exemplo.

O Brasil exporta também produtos da indústria de baixa tecnologia, como aço, papel, celulose, têxteis, artigos de couro e sapatos. Os produtos de alta intensidade tecnológica, como aviões, representam pouca porcentagem da pauta de exportações.

Durante muitos anos, os Estados Unidos foram o principal parceiro comercial do Brasil. Em 2009, porém, a China ultrapassou os Estados Unidos e se tornou nosso principal parceiro comercial, mantendo-se nessa posição.

As exportações para a China são compostas basicamente de *commodities* primárias, como minério de ferro, soja e celulose. Desse país, importamos produtos industrializados básicos, de média e de alta tecnologia.



QUESTÕES COMENTADAS



1. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) O Brasil é um grande importador de combustíveis fósseis e maquinários. E é exportador de produtos agrícolas, que possuem baixo valor agregado. Por isso, manter a balança comercial positiva é um desafio. Ela é o cálculo que representa o valor das exportações menos o das importações.

Internet: <www.politize.com.br> (com adaptações).

Depreende-se do texto que, diante da globalização econômica, o Brasil possui

- A) grande fluidez do capital e lucros garantidos com o destaque no volume de exportação dos produtos agrícolas e do maquinário em geral.
- B) estabilidade no processo de compra e venda, por estar sempre com saldo positivo perante o comércio internacional de mercadorias.
- C) permanente dificuldade econômica, já que o volume exportado de produtos mais baratos não ultrapassa o volume de importação dos produtos mais caros.
- D) grande desigualdade de renda da população, decorrente da exportação dos produtos agrícolas que deveriam alimentar o mercado interno.
- E) trabalho constante para manter a balança comercial em superávit, já que exporta produtos mais baratos e tem que importar produtos mais caros.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreto. Fluidez do capital se refere à facilidade e à quantidade de capitais em circulação. Pode se considerar que o Brasil possui grande fluidez de capital, é um país que realiza comércio com muitos países, com muitas entradas e saídas. O Brasil é um dos maiores exportadores agrícolas do mundo, mas não se destaca na exportação do maquinário em geral. Não somos destaque na exportação de produtos industrializados, somos, principalmente, importadores de produtos manufaturados.

b) Incorreto. Se há estabilidade no processo de compra e venda, há equilíbrio entre exportações e importações. O que não é o caso do Brasil. Via de regra o país tem superávit comercial, exporta mais do que importa. Mas não é sempre, como diz a afirmativa. Há anos em que ocorre déficit comercial.



c) Incorreto. O volume exportado de produtos mais baratos ultrapassa o volume de importação dos produtos mais caros. Por serem produtos de baixo valor agregado, principalmente commodities agrícolas e minerais, o volume de exportação é muito maior do que o volume de importação dos produtos mais caros. O Brasil tem apresentado, ao longo dos últimos anos, saldo comercial positivo, com superávit. Ou seja, ganha mais nas exportações do que gasta nas importações.

d) Incorreto. O Brasil possui grande desigualdade de renda da população, é um dos países mais desiguais do mundo. Contudo, esta não é decorrente da exportação dos produtos agrícolas que deveriam alimentar o mercado interno, e o texto tampouco indica isso. A exportação agrícola do Brasil é composta de muitas commodities, não são produtos alimentícios básicos, como o arroz, feijão, legumes, frutas e hortaliças. Esses produtos são, em grande parte, produzidos e disponibilizados no mercado interno pela agricultura familiar.

e) Correto. O texto indica justamente o que a alternativa afirma. O Brasil trabalha constantemente para manter a balança comercial com superávit, já que exporta produtos mais baratos e tem importa uma grande variedade de produtos mais caros, industrializados.

Gabarito: E

2. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) O potencial exportador do Brasil é muito grande, principalmente no setor de produção de commodities. A lista dos principais produtos exportados pelo Brasil indica a forte participação do setor do agronegócio na balança comercial brasileira. Acerca desse tema, assinale a opção correta.

A) A partir do processo de privatizações e da participação de empresas estrangeiras, petróleo, gás e derivados passaram a ocupar o lugar de principais itens da pauta de exportações do Brasil.

B) A retração da economia global na última década diminuiu a exportação brasileira de minério de ferro, principalmente para o mercado europeu, maior consumidor do minério brasileiro.

C) O rebanho bovino brasileiro é o maior em escala global e a exportação de carne é principalmente destinada aos mercados norte-americano e europeu.

D) A soja tem sido o principal produto de exportação do Brasil, principalmente para o abastecimento do mercado chinês.

E) O potencial de exportação do Brasil tem caído nos últimos anos em razão da crise que o país atravessa em diversos setores: ambiental, político e cambial.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. Petróleo, gás e derivados não ocupam o lugar de principais itens da pauta de exportações do Brasil. O principal item da pauta de exportação é a soja. Além disso, a extração e refino de petróleo, gás e derivados no Brasil é feita em grande parte pela Petrobras, uma empresa estatal.

b) Incorreta. Na década 2010-2020, a economia global não se retraiu, seguiu crescendo. O maior importador do minério brasileiro é a China, portanto, o mercado asiático.



c) Incorreta. Conforme o Ministério da Agricultura, em 2020, o rebanho bovino brasileiro foi o maior do mundo. Contudo, a exportação de carne é destinada principalmente ao mercado asiático, e não aos mercados norte-americano e europeu.

d) Correta. A soja tem sido, ao longo dos últimos anos, o principal produto de exportação do Brasil. O principal importador da soja brasileira é a China.

e) Incorreta. O Brasil não passou por uma crise cambial nos últimos anos. Embora tenha passado por crises políticas e convivido com conflitos ambientais, isso não fez com que o potencial de exportação do Brasil diminuísse. A oscilação nas exportações brasileiras se deveu mais a conjuntura econômica mundial, do que a problemas internos.

Gabarito: D

3. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) O termo globalização gera intenso debate quanto ao seu significado e suas características centrais. Em meio a essa acalorada discussão, no entanto, foi possível chegar a alguns consensos e um deles refere-se ao fato de que, apesar de a globalização ser um fenômeno mundial, seus impactos são locais e regionais, impulsionando mudanças que se desenvolvem de diferentes formas e com intensidade variada.

Internet: <www.scielo.br> (com adaptações).

A globalização como um fenômeno mundial, mas de rebatimentos locais e regionais, tem como consequências

A) o pleno emprego e o crescimento econômico, com a minimização das desigualdades.

B) a competitividade e o consumo, com a geração de maiores danos ao meio ambiente.

C) o atraso tecnológico e maior fluidez nas comunicações internas.

D) a alimentação mais natural e saudável e o surgimento de muitos vírus com mais poder de contágio.

E) o fechamento dos países ao investimento externo e o bloqueio econômico.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreto. Pleno emprego não é algo comum no capitalismo. As desigualdades sociais e entre países aumentaram na globalização. A distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.

b) Correto. A abertura dos mercados e sua interconexão, promovidos pela globalização, aumentou a competitividade entre os países, uma vez que o mercado passou a ser global, e não mais local ou regional. Com isso, o desenvolvimento tecnológico e a inovação se intensificaram, aumentando a competitividade entre empresas e países.

A expansão dos mercados e a evolução nas telecomunicações e nos transportes intensificou o comércio global, consequentemente, também intensificou o consumo.



Nesta corrida por maiores resultados, intensificaram-se os danos ao meio ambiente. Uma das principais problemáticas relacionadas à globalização é a existência de uma legislação ambiental ainda deficiente, limitada e pouco rígida em muitos países. Dessa forma, empresas multinacionais buscam instalar filiais em países que apresentam suas legislações ambientais mais brandas, de modo a otimizar sua produção. Isso ocorre geralmente nos países subdesenvolvidos.

c) Incorreto. A globalização promoveu um rápido e intenso desenvolvimento tecnológico, sobretudo na área das telecomunicações e dos transportes, o que propiciou maior fluidez nas comunicações, tanto internas, quanto globais.

d) Incorreto. Atrelado à globalização, ocorreu um grande desenvolvimento no setor de biotecnologia, com destaque para o desenvolvimento de pesticidas agrícolas (também chamados de agrotóxicos) e de alimentos transgênicos. A disseminação destes produtos pelo mundo, visando o aumento da produtividade agrícola, tornou a alimentação menos natural e saudável. Verifica-se também uma grande disseminação dos alimentos industrializados, como os embutidos e enlatados, e dos *fast foods*.

A segunda parte da alternativa está correta. Pelo fato de intensificar os deslocamentos entre países e as migrações, a globalização tende a ocasionar surgimento de muitos vírus com mais poder de contágio. A disseminação do coronavírus Sars-Cov-2, vírus da Covid-19, se deu de forma muito acelerada devido a esse aspecto do mundo globalizado. Tanto é que, para conter a disseminação do vírus, muitos países fecharam suas fronteiras.

e) Incorreto. Um dos pilares da globalização é defesa de uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas e na regulação da economia. Nesse sentido, os países passaram a receber muitos investimentos externos, sobretudo das multinacionais.

Gabarito: B

4. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) A formação de blocos regionais que surgiram através da integração econômica se caracteriza, na verdade, como um processo, o qual, normalmente, se distingue por várias etapas. Quando tais etapas são projetadas para o âmbito social e político dão à formação do bloco a característica de união total. Internet: <trilhante.com.br> (com adaptações).

Acerca da formação e da integração econômica dos blocos regionais, assinale a opção correta.

A) Os blocos possuem o intuito de fortalecer a economia nacional e proporcionar mútua assistência, formando um mercado comum forte e competitivo no âmbito mundial.

B) A finalidade é sempre chegar a uma união aduaneira, último estágio da formação de um bloco, que permite a circulação de produtos, pessoas, bens, capitais e força de trabalho.

C) Atualmente o bloco em estágio mais avançado é a União Europeia, com destaque para o Reino Unido, sua maior potência econômica.

D) A estabilidade política e econômica do Mercosul chama a atenção do mundo para seus membros efetivos: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.



E) O Brasil, devido a sua riqueza mineral e natural e seu maior parceiro comercial ser a China, faz parte do bloco regional que envolve países da Ásia e do Pacífico.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. Os blocos possuem o intuito de fortalecer a economia nacional e proporcionar mútua assistência, formando um mercado comum forte e competitivo no âmbito mundial.

b) Incorreta. Existem diferentes estágios da integração econômica, alguns mais simples, outros, mais avançados e integrados. O último estágio é a **união econômica e monetária**, onde, além do livre-comércio, adoção de uma tarifa externa comum, livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores, os países-membros adotam uma moeda comum e a mesma política de desenvolvimento. Na união aduaneira, os países adotam somente a livre circulação de mercadorias e a tarifa externa comum.

c) Incorreta. Atualmente o bloco em estágio mais avançado é a União Europeia, que chegou ao estágio final da integração econômica, a união econômica e monetária. Contudo, o Reino Unido não faz mais parte da União Europeia. O país saiu do bloco no processo chamado de Brexit. Foi o primeiro país a deixar a União Europeia.

d) Incorreta. Não se pode dizer que há uma estabilidade econômica nos últimos anos. As duas maiores economias, mais de 90% do PIB passaram e passam por crises econômicas: Brasil e Argentina. Diferenças políticas entre os presidentes do Brasil e da Argentina têm gerado tensionamentos políticos. Assim, há uma certa instabilidade política no Mercosul. Por fim, os membros efetivos ou plenos fundadores do Mercosul são a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. A Venezuela ingressou no bloco em 2012, mas se encontra suspensa de todos os direitos e obrigações inerentes à sua condição de Estado Parte do Mercosul.

e) Incorreta. O bloco regional referido pela alternativa é a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec), um dos principais blocos econômicos do mundo, que conta com gigantes como Estados Unidos, China, Canadá e Austrália. O Brasil não faz parte desse bloco.

Gabarito: A

5. (CESGRANRIO/BASA/2021 – TÉCNICO CIENTÍFICO) As negociações entre o Reino Unido e a União Europeia sobre o pós-Brexit chegam sem definição hoje ao prazo convencionado pelo premiê Boris Johnson e pela presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, para um acordo. A três semanas da data limite, as discussões estagnadas preocupam empresas e autoridades, diante da possibilidade de haver escassez de produtos, engarrafamentos, portos bloqueados e fábricas fechadas. Desde o início da semana, federações industriais alertaram sobre o que pode ocorrer a partir de janeiro.

Empresas Reagem a Indefinição do Brexit. Jornal O Estado de São Paulo, Internacional, 13 dez. 2020, p. A11. Adaptado.

Em 1º de janeiro de 2021, o Reino Unido tomou a seguinte decisão em relação à União Europeia:

(A) manter seus representantes no Parlamento Europeu.

(B) realizar novo referendo junto aos cidadãos britânicos.



- (C) deixar a condição de país-membro do bloco regional.
- (D) liberar a exigência de visto para trabalhadores do bloco.
- (E) adotar novas medidas para ingresso na zona do euro.

COMENTÁRIOS:

O Reino Unido já estava politicamente fora da União Europeia desde 31 de janeiro de 2020, porém, continuou seguindo as regras comerciais do bloco regional.

De 1º de fevereiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020, vigorou um período de transição, no qual foi negociado pelas partes um acordo comercial específico. Em 1º de janeiro de 2021, esse acordo comercial entrou em vigor e o Reino Unido deixou de seguir as regras comerciais do bloco, estando, sob esse aspecto, também fora do bloco europeu. O país passou a ter soberania para negociar acordos comerciais específicos com outros países e blocos econômicos e estabelecer regras econômicas internas, de forma independente da União Europeia.

O comando da questão está mal formulado, já que a decisão do Reino Unido de deixar de ser membro da União Europeia foi tomada em um plebiscito, em junho de 2016. Faz parte, mas quem estudou o assunto, não errou essa questão.

Gabarito: C

6. (QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) A dependência de muitos países, até mesmo os ricos, como os Estados Unidos, em relação aos suprimentos médicos produzidos pela China ficou patente durante a pandemia.

COMENTÁRIOS:

A China é o maior fabricante de produtos industrializados do mundo. Ao lado da Índia, o país é tradicionalmente um grande fornecedor global de princípios ativos para a fabricação de remédios. Mesmo antes da pandemia, a China já era a principal fornecedora internacional de escudos faciais de proteção, roupas, equipamento de proteção para boca e nariz, luvas e óculos.

A pandemia expôs a significativa dependência global para com a China, de suprimentos fundamentais para o enfrentamento da Covid-19, como o de respiradores mecânicos.

Nos meses de março e abril, quando o vírus se propagou aceleradamente pelos Estados Unidos, esse país comprou uma grande quantidade de equipamentos médicos chineses, oferecendo preços elevados para tê-los prioritariamente em relação a outros países que também necessitavam, como a França e o Canadá. Assim, rompeu as barreiras da então guerra comercial travada entre ambos, tornando patente a dependência americana de suprimentos médicos produzidos pela China.

Gabarito: Certo



7. (AVANÇA-SP/CÂMARA MUNICIPAL DE VINHEDO-SP/2020 – PROCURADOR JURÍDICO) Assinale a alternativa que apresenta corretamente o nome do primeiro-ministro do Reino Unido, que foi infectado pelo Covid-19:

- (A) Gordon Brown.
- (B) Thomas Hamilton.
- (C) Thereza May.
- (D) Boris Johnson.
- (E) Richard Spark.

COMENTÁRIOS:

O primeiro-ministro do Reino Unido é Boris Johnson. Ele foi infectado pelo novo coronavírus e contraiu a doença Covid-19 em abril de 2020, mas conseguiu se recuperar.

Gabarito: D

8. (VUNESP/PREFEITURA DE SOROCABA/2020 – AUXILIAR DE EDUCAÇÃO) Após a saída da União Europeia, em 31 de janeiro de 2020, a mudança, anunciada nesta quarta-feira (19.fev) pelo Ministério do Interior, é um reflexo do Brexit – uma das principais bandeiras dos partidários do “sair” desde o início do processo.

(Folha de S. Paulo – <https://bit.ly/2Y7LQ3Z>. Publicado em 19.fev.2020 – Acesso em 04.jun.2020. Adaptado)

A mudança

- (A) estabelece novas regras de estímulo ao comércio entre o Reino Unido e os países europeus e asiáticos.
- (B) estipula regras rígidas para a entrada de imigrantes europeus ou de qualquer outra região do mundo.
- (C) propõe a criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa.
- (D) determina que as relações comerciais com Alemanha e França sejam incentivadas a partir de 2021.
- (E) estabelece o status de associado aos outros países europeus recém-desligados da União Europeia.

COMENTÁRIOS:

O enunciado fala sobre uma mudança aprovada pelo Reino Unido que esteve dentre as principais bandeiras dos que defenderam a saída do país da União Europeia, no processo chamado de Brexit. Neste caso, não era necessário saber o fato específico, mas o seu contexto. Dito isto, vamos analisar as alternativas:

a) Incorreto. Invenção do examinador. Não é o que foi estabelecido pela mudança citada no fragmento da notícia que introduz a questão.



b) Correto. A questão da migração de cidadãos europeus ao Reino Unido foi um dos temas polêmicos do Brexit. Três milhões de migrantes de países do bloco do leste europeu residem e trabalham no país. O argumento utilizado pelos defensores da saída é de que esses migrantes tiram o emprego dos britânicos e têm acesso ao sistema de proteção social, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais. Para os defensores do Brexit, deve-se endurecer as regras de imigração. Isso de fato ocorreu no mês de fevereiro. O Reino Unido endureceu as regras à entrada de migrantes poucos qualificados. O enunciado utiliza esse fato como base para a questão.

O novo "sistema de migração baseado em pontos" dará prioridade máxima àqueles que tiverem "as mais altas qualificações e os maiores talentos", incluindo cientistas, engenheiros e acadêmicos. Os candidatos deverão comprovar serem qualificados na área em que trabalham, seu nível de inglês, a profissão que exercem e que receberam uma proposta de emprego de uma empresa britânica que ofereça um salário anual mínimo de 25.600 libras (cerca de R\$ 145.000, ou R\$ 12.100 por mês).

Esse piso salarial pode ser maior, dependendo da ocupação do postulante —quanto maior o nível de qualificação, maior o valor mínimo da remuneração.

O sistema de pontos permite compensações entre alguns requisitos. Um candidato que não tenha doutorado pode substituir os dez pontos atribuídos a essa categoria por uma oferta de salário mais alta que o piso, por exemplo. No entanto, três requisitos devem obrigatoriamente ser atendidos e não podem ser compensados por pontos extras nos demais: ter fluência mínima de inglês para o trabalho que exercerá, ter recebido uma oferta de emprego e que o cargo ofertado seja compatível com o nível de qualificação. Solicitantes de baixa qualificação seguirão as mesmas regras —não haverá um processo específico para eles.

c) Incorreto. A criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa não esteve entre as bandeiras em prol do Brexit. Como ideia, também nunca foi proposta e trabalhada no debate público. Invenção do examinador.

d) Incorreto. O incentivo às relações comerciais com a França e a Alemanha não esteve entre as bandeiras a favor do Brexit. O Reino Unido já realiza um significativo fluxo comercial com França e Alemanha, que figuram dentre seus principais parceiros comerciais.

e) Incorreto. Nenhum outro país saiu da União Europeia. O Reino Unido foi o primeiro. Foi uma saída inédita. Questão sem fundamento. Mais uma invenção do examinador.

Gabarito: B

9. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) “Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

I. restringir a entrada de imigrantes no país;

II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;



III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;

IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países.

(G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// https://glo.bo/2Sr7kWz](http://https://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

(A) I e IV, apenas.

(B) I, II e III.

(C) II e III.

(D) I, II e IV.

(E) I, II, III, IV.

COMENTÁRIOS:

I - Correto. A restrição da entrada de imigrantes no país foi um dos argumentos utilizados pelos defensores do Brexit, com o argumento de que os migrantes tiravam o emprego dos britânicos e têm acesso ao sistema de proteção social do país, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais.

II - Correto. A União Europeia possui um orçamento comum, para o qual cada país contribui proporcionalmente ao tamanho da sua economia. Os defensores do Brexit argumentavam que o Reino Unido enviaria mais dinheiro para a União Europeia do que recebia de volta em investimentos. Saindo do bloco europeu, sobraria mais dinheiro para ser investido no país.

III - Incorreto. Reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados, não foi um argumento utilizado pelos que defendem o Brexit. Não faria sentido ser a favor da redução de lucros de seu país. A redução dos lucros de exportação foi um dos argumentos utilizados pelos que foram contrários ao Brexit, já que o país não estará mais isento de taxas de exportação e importação no comércio com os países europeus.

IV- Correto. Melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países é um dos argumentos utilizados pelos defensores do Brexit. Os defensores da saída alegam que o crescimento da União Europeia diminuiu a importância e a soberania britânica. O país tem que seguir regulações nas áreas de economia, política, migrações, entre outras, decididas pelo bloco econômico.

Gabarito: D

10. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) O plano foi visto como uma ameaça às liberdades individuais no território autônomo e acabou revogado. O movimento passou a englobar outras demandas do povo, que vê interferência crescente do regime chinês e também pede a responsabilização de agentes que atacaram manifestantes durante os atos, os maiores ocorridos ali desde 1997.



(Folha, 02/11/2019. Disponível em: <http://bit.ly/39iWbxM>>. Adaptado)

A notícia trata das manifestações ocorridas em Hong Kong no segundo semestre de 2019, sobre estes episódios é correto afirmar que:

- (A) as manifestações começaram com o aumento da tarifa do transporte público.
- (B) a revolta começou após sucessivos escândalos de corrupção e cortes no fornecimento de combustível.
- (C) os atos de protesto começaram a partir da imposição de restrições à propriedade privada.
- (D) a revolta começou após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de suspeitos para serem julgados na China continental.
- (E) os protestos começam após a China apresentar um projeto de lei que sobretaxaria os produtos de Hong Kong.

COMENTÁRIOS:

As grandes manifestações ocorridas em Hong Kong, no segundo semestre de 2019, começaram após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de seus cidadãos suspeitos para serem julgados na China continental, pelo Judiciário da China, e não mais de Hong Kong. O governo local suspendeu a apreciação do projeto por tempo indeterminado e depois o retirou em definitivo do Poder Legislativo. Contudo, os protestos continuaram com outras pautas, como a manutenção e garantia das liberdades democráticas de Hong Kong, incluindo a liberdade de expressão, a independência da justiça, o sufrágio universal para todas as eleições locais e pela renúncia da chefe do executivo, Carrie Lam.

As medidas de restrição de circulação adotadas em função da pandemia de Covid-19 levou ao fim a sequência de meses de protestos neste importante centro econômico e financeiro da Ásia.

Gabarito: D

11. (VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) No dia 19 de outubro, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reduziu de maneira considerável as previsões de crescimento da economia mundial, passando a projetar um crescimento de 2,9% em 2019 e 3% em 2020, após uma expansão de 3,6% em 2018.

(G1. <https://glo.bo/2PnJ0ng>. Acesso em 02.dez.2019. Publicado em 01.10.2019. Adaptado)

Entre os motivos apontados para a redução das projeções, é possível destacar

- a) as tensões comerciais e a desaceleração da economia global.
- b) os conflitos entre países do Oriente Médio.
- c) a instabilidade monetária dos países emergentes.
- d) a escalada de governos autoritários na Ásia e na África.



e) a elevação dos preços dos combustíveis: carvão e petróleo.

COMENTÁRIOS:

O principal motivo apontado pela OCDE para a redução do crescimento da economia mundial são as tensões comerciais e a desaceleração da economia global.

O contexto de guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo – Estados Unidos e China – reduziu o crescimento do comércio mundial, ocasionado também por uma desaceleração da economia chinesa, que, durante vários anos, teve seu crescimento econômico muito acima do crescimento da economia mundial.

Gabarito: A

12. (QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL) A União Europeia é o segundo maior comprador do agronegócio brasileiro, tendo sido o destino de 17,6% das exportações do setor neste ano, que geraram US\$ 9,9 bilhões até julho, ficando atrás apenas da China.

Internet: <<https://g1.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item.

Em junho último, o Brasil assinou um tratado de livre comércio com a União Europeia, com vigência total e imediata, que permitiu a isenção de tarifas de produtos agrícolas destinados à Europa.

COMENTÁRIOS:

Em 28 junho de 2019, o Mercosul e a União Europeia assinaram um acordo de livre comércio. Não foi um acordo do Brasil com a União Europeia, foi do Mercosul com a União Europeia.

A vigência do acordo não é total e imediata. Para começar a ter vigência, deve ser aprovado no Parlamento Europeu e nos parlamentos nacionais de todos os países dos dois blocos econômicos e ser ratificado pelos poderes executivos.

Após as aprovações e ratificações, a redução de tarifas entre os blocos entra em vigor, mas de forma gradativa, ao longo de dez anos.

Um dos pontos do acordo é a isenção de tarifas de vários produtos agrícolas destinados ao bloco europeu.

Gabarito: Errado

13. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL) O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, surpreendeu ao solicitar, nesta quarta-feira (28.08), a suspensão do Parlamento britânico para a rainha Elizabeth II.

(Exame, 28.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y4wvcouw>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

O pedido de Boris Johnson foi uma estratégia para



- a) revogar as leis favoráveis aos imigrantes estabelecidos no país.
- b) limitar as discussões sobre o acordo de transição para o Brexit.
- c) acatar as determinações do Parlamento europeu sobre os refugiados.
- d) cercear as críticas à reforma trabalhista proposta pelo gabinete.
- e) realizar um novo referendo para manter o país na União Europeia.

COMENTÁRIOS:

No mês de agosto de 2019, Boris Johnson solicitou a suspensão do Parlamento britânico com o objetivo de limitar as discussões sobre o acordo de transição para o Brexit, buscando acelerar o Brexit sem um acordo de transição.

Boris Johnson repetia em seus discursos e entrevistas que buscava a saída do Reino Unido da União Europeia a qualquer custo, mesmo que isso fosse ocorrer sem um acordo.

Com a suspensão do Parlamento, Boris Johnson visava reduzir o tempo que deputados — que entrariam em recesso — teriam para bloquear uma saída abrupta do Reino Unido do bloco.

Entretanto, passadas algumas semanas, a Suprema Corte do Reino Unido decidiu que a suspensão do Parlamento determinada por Boris Johnson para facilitar um Brexit sem acordo de transição com a União Europeia foi ilegal.

O impasse do Brexit no parlamento fez com que o primeiro-ministro tentasse três vezes sem sucesso convocar eleições parlamentares antecipadas. A oposição resistiu à ideia até que o parlamento aprovou uma lei que impediu a retirada do país da UE sem um acordo. Em 29 de outubro de 2019, a Câmara dos Comuns aprovou a realização de eleições gerais em 12 de dezembro de 2019. O **Partido Conservador**, do premiê Boris Johnson, foi o **grande vencedor das eleições**, conquistando 365 assentos de um total de 650 no Parlamento e avançando sobre tradicionais redutos do Partido Trabalhista.

Com a maioria conquistada pelo seu partido, Boris Johnson conseguiu aprovar, em 20 de dezembro de 2019, a última versão do acordo do Brexit entre o Reino Unido e a União Europeia. O Reino Unido saiu da União Europeia em 31/01/2020.

Gabarito: B

14. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL) Atendendo a uma demanda dos manifestantes que ocupam as ruas de Hong Kong desde junho, a chefe do Executivo local, Carrie Lam, anunciou, nesta quarta-feira (04.09), o cancelamento do projeto de lei que deu origem aos protestos na região administrativa especial chinesa. O aceno de Lam, entretanto, não deverá ser suficiente para satisfazer os opositores, que mantêm outras quatro reivindicações.

(O Globo, 04.09.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y52tsle2>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)



O tema do projeto de lei cancelado e uma nova reivindicação dos manifestantes são, correta e respectivamente,

- a) o controle do Banco de Pequim sobre a região e a adoção de uma moeda diferente do yuan chinês.
- b) a adoção de tarifas protecionistas pela China e um acordo com os EUA para encerrar a guerra comercial.
- c) a extradição para a China continental e a democratização por meio de eleições diretas na região.
- d) a limitação do acesso à internet e uma política de estímulo ao ingresso dos jovens no mercado de trabalho.
- e) a representatividade no Partido Comunista e a plena autonomia da região frente à China continental.

COMENTÁRIOS:

O projeto de lei que inicialmente motivou os protestos em Hong Kong previa a extradição de cidadãos de Hong Kong para serem julgados na China Continental.

Após meses de protestos, o projeto foi retirado, mas as manifestações continuaram com novas reivindicações, como a manutenção e garantia das liberdades democráticas de Hong Kong, incluindo a liberdade de expressão, a independência da justiça, o sufrágio universal em todas as eleições locais, a democratização por meio de eleições diretas na região e a renúncia da chefe do executivo local, Carrie Lam.

Gabarito: C

15. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) Entre os países citados abaixo, qual NÃO faz parte da União Europeia?

- a) Bélgica.
- b) Finlândia.
- c) Rússia.
- d) Lituânia.
- e) Suécia.

COMENTÁRIOS:

Dentre os países listados, somente a Rússia não faz parte da União Europeia.

Gabarito: C

16. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) No Mercosul, além dos países membros e dos países associados, dois países possuem o status de “observadores”, são eles:

- a) Estados Unidos e Canadá.



- b) Nova Zelândia e México.
- c) Panamá e Suriname.
- d) Equador e Honduras.
- e) Coreia do Sul e Japão.

COMENTÁRIOS:

Os países com o status de Estados Observadores do Mercosul são o México e a Nova Zelândia. Um membro observador apenas participa das reuniões do bloco, para melhor acompanhar o andamento das discussões, sem possuir poder de participação ou voto.

Gabarito: B

17. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ-SP/2019 – ESCRITURÁRIO) O MERCOSUL e a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA, na sigla em inglês) fecharam ontem (23.08.2019), em Buenos Aires, um acordo de livre-comércio. Integrantes da equipe econômica consideraram esse acordo mais abrangente e ambicioso do que o firmado com a União Europeia no fim de junho.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2kzSCQ9>. Acesso em 07.09.2019. Adaptado)

Sobre esse acordo, é correto afirmar:

- a) pelo MERCOSUL, assinaram o acordo o Brasil, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela.
- b) atualmente, a EFTA é formada pela Suécia, Noruega, Islândia e Áustria.
- c) os países da EFTA também fazem parte da União Europeia.
- d) o montante de negócios do MERCOSUL com a EFTA superará os valores dos negócios com a União Europeia.
- e) pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreto. Desde agosto de 2017, a Venezuela está suspensa do Mercosul. A suspensão do bloco é política, afetando o direito do país de votar, de ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor. Sendo assim, a Venezuela não participou da assinatura do acordo.

b) Incorreto. O EFTA é formado por Noruega, Suíça, Liechtenstein e Islândia.

c) Incorreto. Nenhum país do EFTA faz parte da União Europeia. Entretanto, os quatro países fazem parte do Espaço Schengen, de livre circulação de pessoas no continente europeu.



d) Incorreto. O montante de negócios entre o Mercosul e a União Europeia apresenta valores muito superiores do que os valores de negócios entre o Mercosul e o EFTA. A corrente de comércio Mercosul-União Europeia foi de mais de US\$ 90 bilhões em 2018. Por sua vez, o comércio entre o MERCOSUL e os países da EFTA é em média de 7 bilhões de dólares anuais, até 2019. Pelo fato de possuir muito mais membros dentro do seu bloco econômico, dentre os quais estão algumas das grandes economias do mundo, como Alemanha e França, o montante de negócios do Mercosul com a União Europeia não será superado pelos valores dos negócios com o EFTA.

e) Correto. Pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein, os quatro países que compõem esse bloco econômico.

Gabarito: E

(QUADRIX/CRF-ES/2019 – FARMACÊUTICO) Nordeste vira palco de guerra fria tecnológica entre Estados Unidos e China. Com o Brasil sob pressão para barrar investimentos chineses, país oriental estreita laços com a região.

Internet: <www1.folha.uol.com.br.>

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens a seguir.

18. A pressão a que o texto faz referência tem o intuito de barrar investimentos de empresas militares chinesas no Brasil, daí o uso da expressão “guerra fria”.

COMENTÁRIOS:

A pressão que o texto fala se refere a investimentos tecnológicos chineses, no contexto da “guerra fria” tecnológica entre Estados Unidos e China. Não são investimentos de empresas militares chinesas no Brasil.

A “guerra fria” da atualidade ocorre entre China e Estados Unidos, no plano econômico e tecnológico, com grande destaque sobre a implementação e a expansão da tecnologia 5G.

Gabarito: E

19. Empresas chinesas de tecnologia, como a Huawei, têm se tornado grandes fornecedoras de serviços e equipamentos para órgãos de segurança do governo norte-americano, sem sanções.

COMENTÁRIOS:

Além de maior produtora mundial de equipamentos de telecomunicação, a empresa Huawei detém o maior número de patentes da tecnologia 5G, fundamental para o avanço da telefonia móvel e para a consequente evolução industrial.

No contexto da guerra tecnológica entre Estados Unidos e China, os EUA passaram a boicotar a Huawei. Sob acusação de representarem ameaça à segurança dos Estados Unidos, empresas chinesas como a Huawei e a ZTE, entre outras, vêm sofrendo algum tipo de embargo por parte dos EUA. Assim, a Huawei não é uma fornecedora de serviços e equipamentos para órgãos de segurança do governo norte-americano.



Gabarito: E

20. O Consórcio Nordeste, formado pelos governos estaduais daquela região brasileira, vem ampliando seus contatos com empresas chinesas para implementação de projetos de fibra óptica em diversos estados.

COMENTÁRIOS:

Estados do nordeste têm firmado acordos comerciais com empresas chinesas de tecnologia. O chamado Consórcio Nordeste é uma parceria jurídica entre os nove estados da região para poupar recursos nas compras de materiais e facilitar o desenvolvimento e execução de políticas públicas que envolvam mais de um estado da região.

Um dos principais projetos da parceria é o programa “Nordeste Conectado”, uma parceria público-privada que visa instalar milhares de quilômetros de fibra óptica na região. Empresas chinesas, como a Huawei e a ZTE, têm se interessado em estabelecer parcerias com o consórcio e têm estabelecido conversas com representantes políticos dos estados. Ao longo de 2019, governadores de 4 estados nordestinos, 2 vice-governadores e um grande número de secretários visitaram o país asiático. Em contrapartida, diversas comitivas chinesas foram enviadas para os estados que compõem o Consórcio Nordeste para negociar e dialogar.

Gabarito: C

21. (CEBRASPE/TJDFT/2019) Acerca de aspectos relacionados ao impacto da tecnologia no mercado de trabalho, julgue os itens que se seguem.

I - Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho não são necessariamente imediatos, mas, a longo prazo, podem implicar no desaparecimento de determinadas profissões.

II - Projeções sobre o futuro do mercado de trabalho dão destaque às profissões de índole criativa no mercado de trabalho dominado pela tecnologia.

III - As revoluções tecnológicas demandam capacidade de inovação para estimular a competitividade, aspecto que tem sido explorado por políticas públicas brasileiras que elevaram a posição do Brasil no ranking internacional de competitividade.

IV - Devido aos impactos resultantes da tecnologia no mercado de trabalho, a maioria das escolas brasileiras da rede privada e pública já tem em seus currículos disciplinas relacionadas a programação e robótica.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.



e) II, III e IV.

COMENTÁRIOS:

I – **Certo**. Novas tecnologias quase sempre acabam gerando alguma alteração no mundo de trabalho, mas não necessariamente de forma imediata. As novas tecnologias também podem implicar o desaparecimento de determinadas profissões. Na verdade, essa é quase que uma constante durante a nossa história. Várias profissões desapareceram, algumas muito antigas, como o radar humano, caçador de ratos, acendedor de lâmpadas e quebrador de gelo, outras menos antigas, como telefonista, datilógrafo, tipógrafo, digitadores, editores de textos, vendedor de enciclopédias, armador de pinos e operador de telégrafo. Porém, não são só profissões que são extintas, as novas tecnologias também levam ao surgimento de novas profissões. Algumas profissões novas que surgiram são a do analista de big data, gestor de mídias sociais, desenvolvedor de aplicativos móveis, analista de SEO, creator e desenvolvedor de automação e robótica.

II – **Certo**. Analistas e projeções sobre o futuro do mercado de trabalho apontam a criatividade como sendo um fator determinante para que o trabalhador mantenha as suas boas colocações no mercado de trabalho, frente à crescente automatização dos postos de serviço.

III – **Errado**. As revoluções tecnológicas demandam capacidade de inovação para estimular a competitividade. Em outras palavras, a inovação e a competitividade são pilares fundamentais para o desenvolvimento tecnológico. Na década de 1990, a globalização da economia e o consequente crescimento do comércio mundial impuseram novos modelos de participação no mercado. As políticas de competitividade passaram a ser imprescindíveis para as empresas sustentarem ou ampliarem as vendas. Por meio do desenvolvimento tecnológico, procurou-se aumentar a eficiência e reduzir os custos dos processos produtivos. Dessa forma, as inovações tecnológicas se tornaram um grande fator de competitividade. É um campo que tem sido insuficientemente explorado por políticas públicas brasileiras. O Brasil não possui uma indústria muito inovadora e competitiva. No Brasil, as iniciativas de incentivo à pesquisa para que se tenha uma maior capacidade de inovação desenvolveram-se tardiamente. Nas indústrias brasileiras, a taxa de inovação fica em torno dos 35%. Em países europeus, o índice chega a 60%.

IV – **Errado**. Qualquer pessoa que conheça minimamente a realidade brasileira sabe que, no Brasil, ainda é uma seleta minoria de escolas, sobretudo aquelas da rede privada, que possuem em seus currículos disciplinas relacionadas à programação e robótica. Entretanto, a tendência é que disciplinas desse tipo venham a crescer e a ganhar seu espaço, devido aos impactos resultantes da tecnologia no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

Gabarito: A

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) A proposta de todos os países do Mercosul compartilharem a mesma moeda existe desde a fundação do bloco, em 1991. Nunca, porém, houve um plano concreto que desse andamento de fato a essa ideia.

Desde que o Mercosul foi criado, o Brasil e especialmente a Argentina, as duas maiores economias da região, passaram por grandes crises econômicas, incluindo desvalorização da moeda.

“Experiências de unificação monetária que existiram no mundo foram consequência de projetos políticos mais ambiciosos, processos muito mais amplos em que os países precisaram, em determinado momento,



aproximar os pilares econômicos para aprofundar essa aproximação. Esse não é o caso entre Brasil, Argentina e Mercosul hoje”, disse Rafael Cortez.

Para concretizar uma ideia de moeda única, seriam necessários anos de trabalho conjunto e próximo entre as equipes econômicas do Brasil e da Argentina. Os dois países, que estão passando por dificuldades distintas para retomar o crescimento econômico, teriam que implementar juntos políticas fiscais, de emprego e de preços e macroeconômica.

Qual a chance de uma moeda única entre Brasil e Argentina. Disponível em: <https://bit.ly/2XDvC1c>. (adaptado) Acesso em 12/06/2019.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, julgue os itens a seguir a respeito da economia internacional e dos múltiplos aspectos a ela relacionados.

22. O Euro, moeda única da União Europeia, não é adotado por todos os países do bloco europeu, inclusive o Reino Unido e a Itália.

COMENTÁRIOS:

O Euro, moeda única da União Europeia, não é, de fato, adotado por todos os países do bloco europeu. É adotado por 19 dos 27 países. O Reino Unido, que saiu do bloco econômico em 31/01/2020, não adotava o Euro, sua moeda é a Libra Esterlina. A Itália, entretanto, adota o Euro como moeda.

Gabarito: Errado

23. Outras moedas únicas formalizadas são o franco CFA, em países da África, e o dólar do Caribe Oriental, compartilhado entre países do mar do Caribe.

COMENTÁRIOS:

O euro não é a única moeda comum utilizada por mais de um país. O franco CFA é adotado por 14 países da África que são ex-colônias francesas. O dólar do Caribe Oriental é uma moeda comum adotada por países da região do Mar do Caribe.

Gabarito: Certo

24. Paraguai e Venezuela foram suspensos do MERCOSUL com base no Protocolo de Ushuaia, conhecido como a cláusula democrática do bloco regional.

COMENTÁRIOS:

O Paraguai foi suspenso do Mercosul em 2012, na ocasião do impeachment do então presidente Fernando Lugo, e retornou ao bloco em 2014, com a efetivação de um novo presidente por meio de eleições democráticas.

A Venezuela foi suspensa do Mercosul duas vezes e continua suspensa.



Ambos foram suspensos com base no mesmo instrumento jurídico do Mercosul, o Protocolo de Ushuaia, conhecido também como a cláusula democrática do Mercosul. Essa cláusula diz que, para os países terem seu pleno direito no bloco, devem ser considerados uma democracia. Na atualidade, os países do Mercosul consideram que a democracia está violada na Venezuela.

A suspensão não determina a saída do bloco, apenas que o país suspenso não possua os mesmos direitos de um membro pleno do bloco.

Gabarito: Certo

25. Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho são necessariamente imediatos e implicam no surgimento de novas profissões.

COMENTÁRIOS:

Certamente, a criação de novas tecnologias no mundo do trabalho implica no surgimento de novas profissões, fazendo também com que outras profissões deixem de existir. Entretanto, não necessariamente seus impactos são imediatos. Os impactos de uma nova tecnologia no mundo do trabalho podem levar anos para surtirem efeitos, ao passo que também podem ser imediatos.

Gabarito: Errado

26. (FCC/SABESP/2019) O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.

(Disponível em: <https://g1.globo.com>. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

- a) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.
- b) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.
- c) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.
- d) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.
- e) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

COMENTÁRIOS:



A Huawei é uma grande empresa chinesa, maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta e fornecedora de serviço 5G.

Em meio ao cenário da guerra comercial que travam China e Estados Unidos, a Huawei foi acusada pelo governo dos Estados Unidos de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas; de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem embargo (como Irã e Coreia do Norte); e, também, que a Huawei colabora com governo chinês para espionar outros países, colocando em risco a sua segurança nacional. Com isso, o governo norte-americano proibiu negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa. Por isso, a Google, uma empresa norte-americana, cortou relações com a Huawei.

Como podemos ver, além da guerra comercial que se desenrola entre os dois países, está em jogo também uma guerra tecnológica. O domínio da tecnologia da 5G permitirá que as tecnologias se conectem de uma forma nunca vista antes, com um tempo de latência mínimo. O país que conseguir antes dominar plenamente a tecnologia 5G obterá, por meio dele, um grande crescimento tecnológico e econômico, aumentando seu poder geopolítico.

Gabarito: A

27. (FCC/SABESP/2019) A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

- a) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.
- b) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.
- c) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.
- d) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.
- e) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.

COMENTÁRIOS:

As eleições para o Parlamento da União Europeia ocorrem a cada cinco anos por sufrágio universal.

Nas eleições de 2019, embora permaneçam como as principais forças, os partidos de centro perderam maioria absoluta no Parlamento Europeu. Os partidos liberais e verdes (partidos em defesa do meio ambiente) foram os que ganharam mais espaço, junto com os grupos nacionalistas, de extrema direita e eurocéticos. Assim, aumentou a fragmentação partidária no Parlamento. Contudo, as forças favoráveis à integração europeia continuam tendo expressiva maioria no parlamento da União Europeia.

Gabarito: B

28. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019) Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1º de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo.



(BBC – <https://bbc.in/2RF5KyG> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Com relação à gigante chinesa Hauwei, foram levantadas suspeitas de que

- a) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.
- b) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.
- c) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.
- d) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.
- e) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

COMENTÁRIOS:

A empresa chinesa Huawei é a maior fornecedora de sistemas 5G na atualidade e também a maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta. Em meio ao cenário de guerra comercial, os Estados Unidos, que não possuem uma grande empresa no setor 5G, acusam a empresa chinesa de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas, de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem com embargo norte-americano (como o Irã e a Coreia do Norte), e também alegam que a Huawei colabora com o governo chinês para espionar os outros países.

Frente a tais acusações, o governo norte-americano abriu uma ação contra a Huawei e a executiva Meng Wangzhou, filha do fundador da empresa, ficou 11 dias presa no Canadá em dezembro de 2018.

Gabarito: D

29. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019) Em 10 de abril de 2019, a primeira-ministra britânica, Theresa May, recebeu resposta positiva dos líderes da União Europeia a seu pedido de nova extensão do prazo de aprovação de um plano de saída do Reino Unido pelo Parlamento do país. May havia solicitado adiamento até o final do ano. Conseguiu 31 de outubro como novo limite.

(Veja – <https://bit.ly/2Y1foyC> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Entre as medidas que devem ser avaliadas e propostas por May para o Brexit, cita-se

- a) o valor de indenização, estimado em 39 bilhões de libras esterlinas, que a União Europeia deverá pagar ao Reino Unido por dificultar a quebra do contrato de parceria.
- b) o retorno da fronteira rígida entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (país independente e integrante da União Europeia).



- c) a manutenção das políticas de acolhimento de imigrantes e refugiados que deverá continuar em sintonia com as decisões tomadas pelo bloco.
- d) a reorganização dos acordos entre o Reino Unido e a OMC (Organização Mundial do Comércio) após a retirada dos britânicos do livre comércio europeu.
- e) a decisão sobre como será a situação de cidadãos europeus que residam no Reino Unido e vice-versa após o final do período de transição.

COMENTÁRIOS:

Antes de comentar a questão, vale lembrar que Theresa May fracassou na aprovação do acordo do Brexit, no parlamento britânico, o que fez com que deixasse o cargo de primeira-ministra em 24 de julho de 2019. No seu lugar, assumiu, em julho de 2019, **Boris Johnson**, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres, que conduziu a saída do Reino Unido da União Europeia em 31/01/2020.

- a) **Incorreto**. Essa alternativa faz uma inversão dos sujeitos. Quem deverá pagar um valor estimado em 39 bilhões de libras esterlinas por quebra do contrato de parceria é o Reino Unido à União Europeia.
- b) **Incorreto**. A situação da fronteira entre a Irlanda e a Irlanda do Norte foi o principal ponto de divergência no parlamento britânico e que emperrou a aprovação do acordo do Brexit no legislativo durante a gestão de Theresa May. No acordo feito, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma “fronteira dura” (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.
- c) **Incorreto**. Com o Brexit, o Reino Unido terá a sua própria política em relação aos que imigram para o país e para com os refugiados, não precisando estar em sintonia com a política do bloco econômico.
- d) **Incorreto**. O acordo não tratou deste tema. O Reino Unido, estando fora da União Europeia, vai tomar as suas decisões sobre a adesão e a participação nos acordos comerciais da OMC.
- e) **Correto**. Pelo acordo, ficou decidido que os cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para os britânicos que moram em países europeus). Para os que vierem a residir após o final do período de transição, não há uma definição de qual será a relação e os seus direitos. Isso terá que ser decidido no pós-Brexit.

Gabarito: E

(QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL) Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de “reestruturação produtiva”.

Internet: <www.egov.ufsc.br:8080>.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.



30. Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.

COMENTÁRIOS:

Com a maior interconexão econômica, política e cultural entre os países promovida pela globalização, o mundo se tornou mais homogêneo em diversos aspectos. A utilização do dólar como moeda de referência mundial, o surgimento de movimentos sociais globais presentes em dezenas de países e a padronização cultural são expressões dessa homogeneização.

Entretanto, de modo geral, a globalização aumentou as disparidades econômicas entre os países. Os países ricos acumularam mais riquezas e os países pobres, menos. A desigualdade econômica do mundo aumentou muito nas últimas décadas.

Gabarito: Errado

31. O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.

COMENTÁRIOS:

A questão refere-se à 13ª reunião de Cúpula do G20, realizada em dezembro de 2018, em Buenos Aires, capital da Argentina. Os pontos mais importantes abordados no encontro foram a questão das mudanças climáticas e dos tratados comerciais entre países. Também foram tratados temas como a igualdade de gênero e fluxos migratórios.

A reforma na Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma das demandas do sistema político internacional, mas, nessa cúpula, esse assunto foi tratado de forma genérica, sem implementar mudanças. A OMC há tempos é questionada por ter “parado no tempo” e não se mostrar mais adequada e alinhada aos desafios socioeconômicos atuais, sobretudo após os impasses da Rodada Doha. Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, é um dos grandes críticos da organização.

Gabarito: Errado

32. No Brasil de hoje, caminha-se para um papel cada vez mais restrito do Estado como mediador das relações de trabalho, sendo as ocupações informais de baixa qualidade consideradas como “a incorporação possível” ao mundo do trabalho.

COMENTÁRIOS:

A diminuição do papel do Estado como mediador das relações de trabalho é uma das características do neoliberalismo, que passou a ter grande influência no contexto político-econômico global nas últimas décadas. Não somente no Brasil, mas no mundo todo verifica-se o crescimento das ocupações informais de baixa qualidade, diminuição dos direitos trabalhistas e da atuação dos sindicatos.

Gabarito: Certo



33. Assim como a globalização, a chamada “reestruturação produtiva” favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

COMENTÁRIOS:

O processo de reestruturação produtiva consiste em mudanças na estrutura produtiva industrial que emergiu a partir da década de 1970, baseado em características como a modernização tecnológica, utilização de máquinas poupadoras de mão de obra e flexibilização do trabalho, onde o mesmo empregado executa várias funções diferentes numa empresa. Além disso, o ritmo de produção obedece à demanda do mercado, evitando, assim, a estocagem de mercadorias.

A reestruturação produtiva objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou preservação de vagas de trabalho. Com a utilização de máquinas poupadoras de mão de obra (principalmente a menos qualificada), houve redução do pessoal ocupado na indústria. A abertura comercial, promovida desde as últimas décadas do século XX, também auxiliou nesse processo: permitiu a importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, que substitui trabalho humano, principalmente o menos qualificado. Por outro lado, esse mesmo processo abriu postos de serviços qualificados e especializados, por exemplo, na manutenção de máquinas sofisticadas.

Gabarito: Certo

34. (VUNESP/PREFEITURA DE ITAPEVI/2019 – DIVERSOS CARGOS) “Este é o melhor acordo possível.” A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do Brexit - o processo de saída do Reino Unido do bloco. Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos

(G1. <https://glo.bo/2FTOmUF>. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)

Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o Brexit

- a) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.
- b) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.
- c) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.
- d) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).
- e) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.



COMENTÁRIOS:

Antes de comentar a questão, vale lembrar que Theresa May fracassou na aprovação do acordo do Brexit, no parlamento britânico, o que fez com que deixasse o cargo de primeira-ministra em 24 de julho de 2019. No seu lugar, assumiu, em julho de 2019, **Boris Johnson**, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres, que conduziu a saída do Reino Unido da União Europeia em 31/01/2020.

a) **Incorreto**. Não há este tópico no acordo. É uma invenção do examinador. Ficou decidido que os cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para os britânicos que moram em países europeus). Para os que vierem a residir após o final do período de transição, não há uma definição de qual será a relação e os seus direitos. Isso terá que ser decidido no pós-Brexit.

b) **Incorreto**. Outra invenção do examinador. O acordo não fala nada em relação à moeda britânica, a libra esterlina. Contudo, alguns economistas temiam que a possibilidade de o Reino Unido deixar a União Europeia sem um acordo levasse a uma forte desvalorização da libra esterlina em relação ao euro. Esse temor não se concretizou, pois o país deixou o bloco europeu de forma negociada e acordada.

c) **Correto**. Esse foi o ponto mais delicado e que mais gerou polêmica no parlamento britânico. A fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido. Havia uma preocupação em não instituir um controle rígido na fronteira, em função de Acordo de Belfast, de 1988. Durante e após o período de transição, a livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira, o que foi motivo de grande divergência entre os defensores do Brexit. Para esses, haverá duas realidades no Reino Unido, uma em que haverá o controle fronteiriço com o bloco europeu – Inglaterra, Escócia e País de Gales com a União Europeia – e outra em que o controle fronteiriço será flexível – entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda (membro da União Europeia). Ou seja, entre a Irlanda do Norte e a União Europeia continuará tendo a livre circulação de mercadorias e pessoas, o que, para os defensores do Brexit, pode significar uma ameaça à integridade territorial do Reino Unido.

d) **Incorreto**. É provável que ocorra uma perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, afinal, o país não faz mais parte da União Europeia. Contudo, se isso ocorrer, não vai inviabilizar a sua permanência na OTAN. O Reino Unido é um dos principais participantes da organização e continuará membro dela.

e) **Incorreto**. Invenção do examinador. Nada a ver com o acordo do Brexit.

Gabarito: C

35. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA) Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

COMENTÁRIOS:

O Reino Unido saiu da União Europeia em 31/01/2020. O tema da fronteira entre as duas Irlandas foi o que mais gerou discordância dentro do Reino Unido durante o processo do Brexit.

Essa fronteira é a única ligação terrestre entre a União Europeia e o Reino Unido.



O Acordo de Belfast, 1988, pôs fim a décadas de luta armada do IRA pela independência da Irlanda do Norte do Reino Unido e a sua reanexação à Irlanda. Uma das medidas determinantes para o término do conflito foi o fim do controle da fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, permitindo a livre circulação de pessoas, o que propiciou uma maior integração entre os irlandeses da ilha. Atualmente, milhares de pessoas atravessam a fronteira irlandesa todos os dias, e bens e serviços passam entre as duas jurisdições sem restrições.

No acordo ficou decidido que não haverá uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.

Gabarito: Certo

36. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local notícia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Adaptado)

O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

- a) a crise econômica que vive o Reino Unido e o consequente aumento do desemprego.
- b) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.
- c) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.
- d) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.
- e) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

COMENTÁRIOS:

A notícia do enunciado fala de uma “trama política que mobiliza o país”. A trama política que mobilizou o Reino Unido nos últimos anos foi o Brexit, a saída britânica da União Europeia. O fato presente no enunciado diz respeito a uma votação realizada para decidir se Theresa May continuaria sendo líder de seu partido e se continuaria no posto de primeira-ministra, que assumiu em 2016, após a aprovação da saída do Reino Unido da União Europeia. Naquela votação, ela continuou tendo a confiança do Partido Conservador, e continuou como primeira-ministra até a sua queda em julho de 2019.

Gabarito: E

37. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) Os departamentos de trânsito dos estados e do Distrito Federal (DF) terão até o dia 30 de junho de 2019 para implantar o novo modelo de placas. O adiamento do prazo foi publicado pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) no Diário Oficial da União da última sexta-feira (28 de dezembro). No início de dezembro, o conselho havia



alterado as datas de implantação e determinado que alguns estados teriam até hoje (31 de dezembro) para implantar o novo sistema de placas.

(R7, 31 dez.18. Adaptado)

O novo modelo de placas atende a um padrão adotado entre os países

a) ibero-americanos.

b) da América Latina.

c) da OEA.

d) do Mercosul.

e) da Unasul.

COMENTÁRIOS:

O novo modelo de placas atende a um padrão adotado entre os países do Mercosul.

As novas placas do Mercosul são inspiradas no sistema integrado adotado pelos países da União Europeia. Elas serão aplicadas de maneira padronizada a veículos de cinco países: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela. A intenção é, no futuro, criar um banco de dados único entre tais países, o que teoricamente facilitará o trânsito e o controle de infrações de trânsito por motoristas de um país que estejam em deslocamento em outros países do bloco econômico.

Gabarito: D

(QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O G20 reconheceu, no dia 1.º de dezembro de 2018, que a Organização Mundial de Comércio (OMC) não consegue cumprir com seus objetivos atualmente e, por isso, defendeu, na declaração final aprovada na cúpula realizada desde ontem, em Buenos Aires, na Argentina, uma reforma para revitalizar o comércio mundial.

Internet: <<https://noticias.uol.com.br>> (com adaptações).

Tendo a reunião do G20, mencionada no texto acima, apenas como referência inicial, julgue o item.

38. Não obstante a divergência ideológica entre Donald Trump e o regime chinês, as relações comerciais entre os dois países vivem momento excepcional, sem quaisquer restrições ao livre comércio.

COMENTÁRIOS:

Estados Unidos e China travam, atualmente, uma guerra comercial, com restrições ao livre comércio. As relações comerciais entre os dois países passam por um período de forte tensionamento.

Gabarito: Errado



39. (FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O processo complicado chamado de Brexit teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas. Sobre o Brexit é correto afirmar que

- a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.
- b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.
- c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.
- d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.
- e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.

COMENTÁRIOS:

- a) **Correto.** Uma imprecisão do examinador, foi por meio de um plebiscito que os britânicos escolheram decidiram saída do Reino Unido da União Europeia. Após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.
- b) **Incorreto.** O Brexit não tem relação com o país ter sido impedido de utilizar o Euro como moeda oficial. O Reino Unido não utiliza o Euro por uma escolha própria, não por uma imposição da União Europeia. Sua moeda é a libra esterlina.
- c) **Incorreto.** A saída do Reino Unido da União Europeia não tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico. Não há nenhum plebiscito ou referendo marcado em nenhum outro país do bloco para decidirem sobre a continuidade ou não na União Europeia.
- d) **Incorreto.** A recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, é verdade. Entretanto, não abalou a liderança da Família Real. A Família Real não teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.
- e) **Incorreto.** É uma invenção do examinador. Em maior ou menor escala, a grande maioria dos países da União Europeia são bastante resistentes a entrada no bloco europeu e nos seus países de imigrantes africanos e asiáticos.

Gabarito: A



(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Acerca de temas diversos da atualidade, julgue os próximos itens.

40. O Brexit, que preparou a saída do Reino Unido da União Europeia, foi finalizado dentro da normalidade democrática.

COMENTÁRIOS:

Na data da aplicação desta prova, dezembro de 2018, o Brexit ainda não tinha sido finalizado. A saída do Reino Unido da União Europeia estava prevista para o dia 29 de março de 2019, mas não ocorreu. O país deixou o bloco europeu em 31/01/2020. De qualquer forma, o Brexit transcorreu dentro da normalidade democrática do Reino Unido da União Europeia.

Gabarito: Errado

41. A parceria de países da América Latina com a China faz parte da geopolítica de aumento da influência desse país asiático no cenário internacional.

COMENTÁRIOS:

Por ser a segunda maior economia do mundo, atrás somente dos EUA, a China é, atualmente, um grande ator no cenário geopolítico mundial. Mas, para além das questões econômicas, a China quer se firmar como uma liderança global, capaz de não apenas ser uma potência regional, mas de ameaçar a hegemonia mundial dos EUA.

Historicamente, os Estados Unidos sempre possuíram uma forte influência no cenário político e econômico da América Latina. Por isso, no século XXI, a China tem buscado expandir a sua área de influência na América Latina, por meio de projetos de financiamento, aquisição de matérias-primas e obras de infraestrutura na região. A China aplica essa mesma política na África e na Ásia.

Gabarito: Certo

42. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO) Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações perdeu relevância e os fluxos materiais tornaram-se mais densos e volumosos que os fluxos imateriais.

COMENTÁRIOS:

A revolução técnico-científica é um conceito diferente utilizado por alguns autores para se referir às transformações que ocorreram no mundo, sobretudo em relação ao desenvolvimento tecnológico que começa a partir da década de 1970. De forma simplificada, é um outro nome utilizado para se designar a Terceira Revolução Industrial.

Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações ganhou muita relevância e os fluxos materiais tornaram-se menos densos e volumosos que os fluxos imateriais. A utilização das tecnologias de telecomunicações é crescente, e propiciou a globalização da forma que vivenciamos hoje, com a interconexão instantânea entre todas as regiões da Terra.



Os fluxos imateriais, isto é, as informações que são transmitidas pelas tecnologias de telecomunicações, tornaram-se mais densos. As informações podem circular por diversos veículos de comunicação em e meios: jornais, revistas, rádio, televisão, internet, smartphones etc. Hoje em dia, quase o mundo todo está interligado por cabos de fibras ópticas e os satélites de comunicação permitem conectar qualquer lugar que tenha uma antena parabólica para captar ondas de rádio, televisão e telefonia celular. A internet aumentou as possibilidades de acesso a diversos serviços, como troca de mensagens, pesquisas em bancos de dados, compra de produtos, e a informações, mudando até mesmo as concepções de tempo e espaço.

Por meio das tecnologias de telecomunicações, fluxos financeiros são processados de forma instantânea, o que viabiliza a constituição e o fortalecimento de mercados financeiros mundializados. Estes se tornam progressivamente determinantes para as relações econômicas e podem causar impactos substanciais em todos os lugares.

Gabarito: Errado

(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

43. A globalização econômica vivida pelo mundo no tempo presente implica, entre outros aspectos, a incessante circulação de capitais, de mercadorias e de pessoas.

COMENTÁRIOS:

O desenvolvimento de tecnologias nas áreas dos transportes, das telecomunicações e a interconexão entre os bancos e centros financeiros ao redor do mundo são, ao mesmo tempo, uma consequência e uma causa da globalização. Esses fatores fazem com que a incessante circulação de capitais, mercadorias e pessoas seja uma das principais, senão a principal, característica da globalização e do nosso mundo contemporâneo.

Gabarito: Certo

44. Sob o ponto de vista da economia, a atual globalização é resultante de um longo processo histórico, que foi impulsionado pelas diversas fases da Revolução Industrial.

COMENTÁRIOS:

Sob o ponto de vista da economia, a globalização começou há muito tempo. Os primeiros passos rumo à conformação de um mercado mundial e de uma economia global remontam aos séculos XV e XVI, com a expansão ultramarina europeia e a chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492.



Entretanto, é por meio das Revoluções Industriais que esse processo foi impulsionado. Com a criação de novas máquinas e o seu aperfeiçoamento, a produção tornou-se cada vez maior e mais veloz. A melhoria gradativa do sistema de transportes consolidava a conexão entre cidades e países distantes, aumentando o fluxo de mercadorias e alterando a percepção de tempo e espaço.

Gabarito: Certo

45. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO) Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos.

OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

- a) Laos.
- b) Japão.
- c) China.
- d) Coreia do Sul.
- e) Coreia do Norte.

COMENTÁRIOS:

Xi Jinping é o chefe de estado da República Popular da China. O texto também faz alusão a Mao Tsé-Tung, líder da Revolução Chinesa, que instaurou o comunismo no país, em 1949.

A notícia do enunciado se refere a uma alteração constitucional histórica na China, onde o parlamento aboliu o limite de dois mandatos presidenciais consecutivos de cinco anos. Com isso, Xi Jinping poderá permanecer no poder por tempo indeterminado. Em 2017, Xi foi reeleito para um segundo mandato presidencial de cinco anos, no período de 2018 a 2023.

Gabarito: C

46. (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é



- a) o Nafta.
- b) o Mercosul.
- c) a União Europeia.
- d) a Unasul.
- e) a Comunidade do Pacífico.

COMENTÁRIOS:

O Brasil não era membro do Nafta nem da União Europeia. A Comunidade do Pacífico é uma entidade que congrega países e territórios situados no Oceano Pacífico. A Unasul não é um bloco econômico, mas uma entidade que congrega os países da América do Sul. Por exclusão, a resposta é o Mercosul. O bloco possui uma presidência rotativa. Por ordem alfabética, a cada seis meses um Estado-parte assume a presidência do bloco.

Gabarito: B



LISTA DE QUESTÕES

1. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) O Brasil é um grande importador de combustíveis fósseis e maquinários. E é exportador de produtos agrícolas, que possuem baixo valor agregado. Por isso, manter a balança comercial positiva é um desafio. Ela é o cálculo que representa o valor das exportações menos o das importações.

Internet: <www.politize.com.br> (com adaptações).

Depreende-se do texto que, diante da globalização econômica, o Brasil possui

A) grande fluidez do capital e lucros garantidos com o destaque no volume de exportação dos produtos agrícolas e do maquinário em geral.

B) estabilidade no processo de compra e venda, por estar sempre com saldo positivo perante o comércio internacional de mercadorias.

C) permanente dificuldade econômica, já que o volume exportado de produtos mais baratos não ultrapassa o volume de importação dos produtos mais caros.

D) grande desigualdade de renda da população, decorrente da exportação dos produtos agrícolas que deveriam alimentar o mercado interno.

E) trabalho constante para manter a balança comercial em superávit, já que exporta produtos mais baratos e tem que importar produtos mais caros.

2. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) O potencial exportador do Brasil é muito grande, principalmente no setor de produção de commodities. A lista dos principais produtos exportados pelo Brasil indica a forte participação do setor do agronegócio na balança comercial brasileira. Acerca desse tema, assinale a opção correta.

A) A partir do processo de privatizações e da participação de empresas estrangeiras, petróleo, gás e derivados passaram a ocupar o lugar de principais itens da pauta de exportações do Brasil.

B) A retração da economia global na última década diminuiu a exportação brasileira de minério de ferro, principalmente para o mercado europeu, maior consumidor do minério brasileiro.

C) O rebanho bovino brasileiro é o maior em escala global e a exportação de carne é principalmente destinada aos mercados norte-americano e europeu.

D) A soja tem sido o principal produto de exportação do Brasil, principalmente para o abastecimento do mercado chinês.

E) O potencial de exportação do Brasil tem caído nos últimos anos em razão da crise que o país atravessa em diversos setores: ambiental, político e cambial.



3. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) O termo globalização gera intenso debate quanto ao seu significado e suas características centrais. Em meio a essa acalorada discussão, no entanto, foi possível chegar a alguns consensos e um deles refere-se ao fato de que, apesar de a globalização ser um fenômeno mundial, seus impactos são locais e regionais, impulsionando mudanças que se desenvolvem de diferentes formas e com intensidade variada.

Internet: <www.scielo.br> (com adaptações).

A globalização como um fenômeno mundial, mas de rebatimentos locais e regionais, tem como consequências

- A) o pleno emprego e o crescimento econômico, com a minimização das desigualdades.
- B) a competitividade e o consumo, com a geração de maiores danos ao meio ambiente.
- C) o atraso tecnológico e maior fluidez nas comunicações internas.
- D) a alimentação mais natural e saudável e o surgimento de muitos vírus com mais poder de contágio.
- E) o fechamento dos países ao investimento externo e o bloqueio econômico.

4. (CEBRASPE/IBGE/2021 - AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) A formação de blocos regionais que surgiram através da integração econômica se caracteriza, na verdade, como um processo, o qual, normalmente, se distingue por várias etapas. Quando tais etapas são projetadas para o âmbito social e político dão à formação do bloco a característica de união total. Internet: <trilhante.com.br> (com adaptações).

Acerca da formação e da integração econômica dos blocos regionais, assinale a opção correta.

- A) Os blocos possuem o intuito de fortalecer a economia nacional e proporcionar mútua assistência, formando um mercado comum forte e competitivo no âmbito mundial.
- B) A finalidade é sempre chegar a uma união aduaneira, último estágio da formação de um bloco, que permite a circulação de produtos, pessoas, bens, capitais e força de trabalho.
- C) Atualmente o bloco em estágio mais avançado é a União Europeia, com destaque para o Reino Unido, sua maior potência econômica.
- D) A estabilidade política e econômica do Mercosul chama a atenção do mundo para seus membros efetivos: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.
- E) O Brasil, devido a sua riqueza mineral e natural e seu maior parceiro comercial ser a China, faz parte do bloco regional que envolve países da Ásia e do Pacífico.

5. (CESGRANRIO/BASA/2021 – TÉCNICO CIENTÍFICO) As negociações entre o Reino Unido e a União Europeia sobre o pós-Brexit chegam sem definição hoje ao prazo convencionado pelo premiê Boris Johnson e pela presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, para um acordo. A três semanas da data limite, as discussões estagnadas preocupam empresas e autoridades, diante da possibilidade de



haver escassez de produtos, engarrafamentos, portos bloqueados e fábricas fechadas. Desde o início da semana, federações industriais alertaram sobre o que pode ocorrer a partir de janeiro.

Empresas Reagem a Indefinição do Brexit. Jornal O Estado de São Paulo, Internacional, 13 dez. 2020, p. A11. Adaptado.

Em 1º de janeiro de 2021, o Reino Unido tomou a seguinte decisão em relação à União Europeia:

- (A) manter seus representantes no Parlamento Europeu.
- (B) realizar novo referendo junto aos cidadãos britânicos.
- (C) deixar a condição de país-membro do bloco regional.
- (D) liberar a exigência de visto para trabalhadores do bloco.
- (E) adotar novas medidas para ingresso na zona do euro.

6. (QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) A dependência de muitos países, até mesmo os ricos, como os Estados Unidos, em relação aos suprimentos médicos produzidos pela China ficou patente durante a pandemia.

7. (AVANÇA-SP/CÂMARA MUNICIPAL DE VINHEDO-SP/2020 – PROCURADOR JURÍDICO) Assinale a alternativa que apresenta corretamente o nome do primeiro-ministro do Reino Unido, que foi infectado pelo Covid-19:

- (A) Gordon Brown.
- (B) Thomas Hamilton.
- (C) Thereza May.
- (D) Boris Johnson.
- (E) Richard Spark.

8. (VUNESP/PREFEITURA DE SOROCABA/2020 – AUXILIAR DE EDUCAÇÃO) Após a saída da União Europeia, em 31 de janeiro de 2020, a mudança, anunciada nesta quarta-feira (19.fev) pelo Ministério do Interior, é um reflexo do Brexit – uma das principais bandeiras dos partidários do “sair” desde o início do processo.

(Folha de S. Paulo – <https://bit.ly/2Y7LQ3Z>. Publicado em 19.fev.2020 – Acesso em 04.jun.2020. Adaptado)

A mudança

- (A) estabelece novas regras de estímulo ao comércio entre o Reino Unido e os países europeus e asiáticos.
- (B) estipula regras rígidas para a entrada de imigrantes europeus ou de qualquer outra região do mundo.



- (C) propõe a criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa.
- (D) determina que as relações comerciais com Alemanha e França sejam incentivadas a partir de 2021.
- (E) estabelece o status de associado aos outros países europeus recém-desligados da União Europeia.

9. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) “Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

- I. restringir a entrada de imigrantes no país;
- II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;
- III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;
- IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países.

(G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// https://glo.bo/2Sr7kWz](http://https://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, II, III, IV.

10. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) O plano foi visto como uma ameaça às liberdades individuais no território autônomo e acabou revogado. O movimento passou a englobar outras demandas do povo, que vê interferência crescente do regime chinês e também pede a responsabilização de agentes que atacaram manifestantes durante os atos, os maiores ocorridos ali desde 1997.

(Folha, 02/11/2019. Disponível em: <http://bit.ly/39iWbxM>>. Adaptado)

A notícia trata das manifestações ocorridas em Hong Kong no segundo semestre de 2019, sobre estes episódios é correto afirmar que:

- (A) as manifestações começaram com o aumento da tarifa do transporte público.
- (B) a revolta começou após sucessivos escândalos de corrupção e cortes no fornecimento de combustível.



- (C) os atos de protesto começaram a partir da imposição de restrições à propriedade privada.
- (D) a revolta começou após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de suspeitos para serem julgados na China continental.
- (E) os protestos começam após a China apresentar um projeto de lei que sobretaxaria os produtos de Hong Kong.

11. (VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) No dia 19 de outubro, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reduziu de maneira considerável as previsões de crescimento da economia mundial, passando a projetar um crescimento de 2,9% em 2019 e 3% em 2020, após uma expansão de 3,6% em 2018.

(G1. <https://glo.bo/2PnJ0ng>. Acesso em 02.dez.2019. Publicado em 01.10.2019. Adaptado)

Entre os motivos apontados para a redução das projeções, é possível destacar

- a) as tensões comerciais e a desaceleração da economia global.
- b) os conflitos entre países do Oriente Médio.
- c) a instabilidade monetária dos países emergentes.
- d) a escalada de governos autoritários na Ásia e na África.
- e) a elevação dos preços dos combustíveis: carvão e petróleo.

12. (QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL) A União Europeia é o segundo maior comprador do agronegócio brasileiro, tendo sido o destino de 17,6% das exportações do setor neste ano, que geraram US\$ 9,9 bilhões até julho, ficando atrás apenas da China.

Internet: <<https://g1.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item.

Em junho último, o Brasil assinou um tratado de livre comércio com a União Europeia, com vigência total e imediata, que permitiu a isenção de tarifas de produtos agrícolas destinados à Europa.

13. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL) O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, surpreendeu ao solicitar, nesta quarta-feira (28.08), a suspensão do Parlamento britânico para a rainha Elizabeth II.

(Exame, 28.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y4wvcouw>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

O pedido de Boris Johnson foi uma estratégia para

- a) revogar as leis favoráveis aos imigrantes estabelecidos no país.



- b) limitar as discussões sobre o acordo de transição para o Brexit.
- c) acatar as determinações do Parlamento europeu sobre os refugiados.
- d) cercear as críticas à reforma trabalhista proposta pelo gabinete.
- e) realizar um novo referendo para manter o país na União Europeia.

14. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL) Atendendo a uma demanda dos manifestantes que ocupam as ruas de Hong Kong desde junho, a chefe do Executivo local, Carrie Lam, anunciou, nesta quarta-feira (04.09), o cancelamento do projeto de lei que deu origem aos protestos na região administrativa especial chinesa. O aceno de Lam, entretanto, não deverá ser suficiente para satisfazer os opositores, que mantêm outras quatro reivindicações.

(O Globo, 04.09.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y52tsle2>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

O tema do projeto de lei cancelado e uma nova reivindicação dos manifestantes são, correta e respectivamente,

- a) o controle do Banco de Pequim sobre a região e a adoção de uma moeda diferente do yuan chinês.
- b) a adoção de tarifas protecionistas pela China e um acordo com os EUA para encerrar a guerra comercial.
- c) a extradição para a China continental e a democratização por meio de eleições diretas na região.
- d) a limitação do acesso à internet e uma política de estímulo ao ingresso dos jovens no mercado de trabalho.
- e) a representatividade no Partido Comunista e a plena autonomia da região frente à China continental.

15. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) Entre os países citados abaixo, qual NÃO faz parte da União Europeia?

- a) Bélgica.
- b) Finlândia.
- c) Rússia.
- d) Lituânia.
- e) Suécia.

16. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) No Mercosul, além dos países membros e dos países associados, dois países possuem o status de “observadores”, são eles:

- a) Estados Unidos e Canadá.
- b) Nova Zelândia e México.



- c) Panamá e Suriname.
- d) Equador e Honduras.
- e) Coreia do Sul e Japão.

17. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ-SP/2019 – ESCRITURÁRIO) O MERCOSUL e a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA, na sigla em inglês) fecharam ontem (23.08.2019), em Buenos Aires, um acordo de livre-comércio. Integrantes da equipe econômica consideraram esse acordo mais abrangente e ambicioso do que o firmado com a União Europeia no fim de junho.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2kzSCQ9>. Acesso em 07.09.2019. Adaptado)

Sobre esse acordo, é correto afirmar:

- a) pelo MERCOSUL, assinaram o acordo o Brasil, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela.
- b) atualmente, a EFTA é formada pela Suécia, Noruega, Islândia e Áustria.
- c) os países da EFTA também fazem parte da União Europeia.
- d) o montante de negócios do MERCOSUL com a EFTA superará os valores dos negócios com a União Europeia.
- e) pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein.

(QUADRIX/CRF-ES/2019 – FARMACÊUTICO) Nordeste vira palco de guerra fria tecnológica entre Estados Unidos e China. Com o Brasil sob pressão para barrar investimentos chineses, país oriental estreita laços com a região.

Internet: <www1.folha.uol.com.br>

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens a seguir.

- 18. A pressão a que o texto faz referência tem o intuito de barrar investimentos de empresas militares chinesas no Brasil, daí o uso da expressão “guerra fria”.**
- 19. Empresas chinesas de tecnologia, como a Huawei, têm se tornado grandes fornecedoras de serviços e equipamentos para órgãos de segurança do governo norte-americano, sem sanções.**
- 20. O Consórcio Nordeste, formado pelos governos estaduais daquela região brasileira, vem ampliando seus contatos com empresas chinesas para implementação de projetos de fibra óptica em diversos estados.**
- 21. (CEBRASPE/TJDFT/2019) Acerca de aspectos relacionados ao impacto da tecnologia no mercado de trabalho, julgue os itens que se seguem.**



I - Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho não são necessariamente imediatos, mas, a longo prazo, podem implicar no desaparecimento de determinadas profissões.

II - Projeções sobre o futuro do mercado de trabalho dão destaque às profissões de índole criativa no mercado de trabalho dominado pela tecnologia.

III - As revoluções tecnológicas demandam capacidade de inovação para estimular a competitividade, aspecto que tem sido explorado por políticas públicas brasileiras que elevaram a posição do Brasil no ranking internacional de competitividade.

IV - Devido aos impactos resultantes da tecnologia no mercado de trabalho, a maioria das escolas brasileiras da rede privada e pública já tem em seus currículos disciplinas relacionadas a programação e robótica.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) A proposta de todos os países do Mercosul compartilharem a mesma moeda existe desde a fundação do bloco, em 1991. Nunca, porém, houve um plano concreto que desse andamento de fato a essa ideia.

Desde que o Mercosul foi criado, o Brasil e especialmente a Argentina, as duas maiores economias da região, passaram por grandes crises econômicas, incluindo desvalorização da moeda.

“Experiências de unificação monetária que existiram no mundo foram consequência de projetos políticos mais ambiciosos, processos muito mais amplos em que os países precisaram, em determinado momento, aproximar os pilares econômicos para aprofundar essa aproximação. Esse não é o caso entre Brasil, Argentina e Mercosul hoje”, disse Rafael Cortez.

Para concretizar uma ideia de moeda única, seriam necessários anos de trabalho conjunto e próximo entre as equipes econômicas do Brasil e da Argentina. Os dois países, que estão passando por dificuldades distintas para retomar o crescimento econômico, teriam que implementar juntos políticas fiscais, de emprego e de preços e macroeconômica.

Qual a chance de uma moeda única entre Brasil e Argentina. Disponível em: <https://bit.ly/2XDvC1c>. (adaptado) Acesso em 12/06/2019.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, julgue os itens a seguir a respeito da economia internacional e dos múltiplos aspectos a ela relacionados.



- 22. O Euro, moeda única da União Europeia, não é adotado por todos os países do bloco europeu, inclusive o Reino Unido e a Itália.**
- 23. Outras moedas únicas formalizadas são o franco CFA, em países da África, e o dólar do Caribe Oriental, compartilhado entre países do mar do Caribe.**
- 24. Paraguai e Venezuela foram suspensos do MERCOSUL com base no Protocolo de Ushuaia, conhecido como a cláusula democrática do bloco regional.**
- 25. Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho são necessariamente imediatos e implicam no surgimento de novas profissões.**
- 26. (FCC/SABESP/2019) O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.**

(Disponível em: <https://g1.globo.com>. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

- a) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.
- b) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.
- c) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.
- d) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.
- e) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

27. (FCC/SABESP/2019) A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

- a) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.
- b) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.
- c) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.
- d) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.
- e) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.



28. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019) Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1º de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo.

(BBC – <https://bbc.in/2RF5KyG> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Com relação à gigante chinesa Huawei, foram levantadas suspeitas de que

- a) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.
- b) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.
- c) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.
- d) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.
- e) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

29. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019) Em 10 de abril de 2019, a primeira-ministra britânica, Theresa May, recebeu resposta positiva dos líderes da União Europeia a seu pedido de nova extensão do prazo de aprovação de um plano de saída do Reino Unido pelo Parlamento do país. May havia solicitado adiamento até o final do ano. Conseguiu 31 de outubro como novo limite.

(Veja – <https://bit.ly/2Y1foyc> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Entre as medidas que devem ser avaliadas e propostas por May para o Brexit, cita-se

- a) o valor de indenização, estimado em 39 bilhões de libras esterlinas, que a União Europeia deverá pagar ao Reino Unido por dificultar a quebra do contrato de parceria.
- b) o retorno da fronteira rígida entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (país independente e integrante da União Europeia).
- c) a manutenção das políticas de acolhimento de imigrantes e refugiados que deverá continuar em sintonia com as decisões tomadas pelo bloco.
- d) a reorganização dos acordos entre o Reino Unido e a OMC (Organização Mundial do Comércio) após a retirada dos britânicos do livre comércio europeu.
- e) a decisão sobre como será a situação de cidadãos europeus que residam no Reino Unido e vice-versa após o final do período de transição.



(QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL) Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de “reestruturação produtiva”.

Internet: <www.egov.ufsc.br:8080>.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.

30. Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.

31. O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.

32. No Brasil de hoje, caminha-se para um papel cada vez mais restrito do Estado como mediador das relações de trabalho, sendo as ocupações informais de baixa qualidade consideradas como “a incorporação possível” ao mundo do trabalho.

33. Assim como a globalização, a chamada “reestruturação produtiva” favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

34. (VUNESP/PREFEITURA DE ITAPEVI/2019 – DIVERSOS CARGOS) “Este é o melhor acordo possível.” A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do Brexit - o processo de saída do Reino Unido do bloco. Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos

(G1. <https://glo.bo/2FTOmUF>. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)

Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o Brexit

a) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.

b) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.

c) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.

d) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).



e) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.

35. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA) Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

36. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local notícia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Adaptado)

O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

- a) a crise econômica que vive o Reino Unido e o consequente aumento do desemprego.
- b) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.
- c) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.
- d) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.
- e) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

37. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) Os departamentos de trânsito dos estados e do Distrito Federal (DF) terão até o dia 30 de junho de 2019 para implantar o novo modelo de placas. O adiamento do prazo foi publicado pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) no Diário Oficial da União da última sexta-feira (28 de dezembro). No início de dezembro, o conselho havia alterado as datas de implantação e determinado que alguns estados teriam até hoje (31 de dezembro) para implantar o novo sistema de placas.

(R7, 31 dez.18. Adaptado)

O novo modelo de placas atende a um padrão adotado entre os países

- a) ibero-americanos.
- b) da América Latina.
- c) da OEA.
- d) do Mercosul.
- e) da Unasul.



(QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O G20 reconheceu, no dia 1.º de dezembro de 2018, que a Organização Mundial de Comércio (OMC) não consegue cumprir com seus objetivos atualmente e, por isso, defendeu, na declaração final aprovada na cúpula realizada desde ontem, em Buenos Aires, na Argentina, uma reforma para revitalizar o comércio mundial.

Internet: <<https://noticias.uol.com.br>> (com adaptações).

Tendo a reunião do G20, mencionada no texto acima, apenas como referência inicial, julgue o item.

38. Não obstante a divergência ideológica entre Donald Trump e o regime chinês, as relações comerciais entre os dois países vivem momento excepcional, sem quaisquer restrições ao livre comércio.

39. (FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O processo complicado chamado de Brexit teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas. Sobre o Brexit é correto afirmar que

a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.

b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.

c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.

d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.

e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.

(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Acerca de temas diversos da atualidade, julgue os próximos itens.

40. O Brexit, que preparou a saída do Reino Unido da União Europeia, foi finalizado dentro da normalidade democrática.

41. A parceria de países da América Latina com a China faz parte da geopolítica de aumento da influência desse país asiático no cenário internacional.

42. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO) Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações perdeu relevância e os fluxos materiais tornaram-se mais densos e volumosos que os fluxos imateriais.



(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

43. A globalização econômica vivida pelo mundo no tempo presente implica, entre outros aspectos, a incessante circulação de capitais, de mercadorias e de pessoas.

44. Sob o ponto de vista da economia, a atual globalização é resultante de um longo processo histórico, que foi impulsionado pelas diversas fases da Revolução Industrial.

45. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO) Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos.

OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

- a) Laos.
- b) Japão.
- c) China.
- d) Coreia do Sul.
- e) Coreia do Norte.

46. (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é



- a) o Nafta.
- b) o Mercosul.
- c) a União Europeia.
- d) a Unasul.
- e) a Comunidade do Pacífico.

GABARITO



- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. E | 18. E | 35. C |
| 2. D | 19. E | 36. E |
| 3. B | 20. C | 37. D |
| 4. A | 21. A | 38. E |
| 5. C | 22. E | 39. A |
| 6. C | 23. C | 40. E |
| 7. D | 24. C | 41. C |
| 8. B | 25. E | 42. E |
| 9. D | 26. A | 43. C |
| 10. D | 27. B | 44. C |
| 11. A | 28. D | 45. C |
| 12. E | 29. E | 46. B |
| 13. B | 30. E | |
| 14. C | 31. E | |
| 15. C | 32. C | |
| 16. B | 33. C | |
| 17. E | 34. C | |



RESUMO

Globalização

Processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta. Um mundo globalizado é aquele em que **eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por todo o globo.**

Origem da globalização remonta as grandes navegações e ao colonialismo europeu do século XV.

A partir dos anos 1990, acentua-se a integração da economia global por meio da revolução tecnológica, especialmente no setor de telecomunicações, que possibilitou uma veloz circulação do capital e das informações pelo globo.

Globalização atual é um processo em curso, uma nova fase do capitalismo financeiro, comandada pelos países ricos e por grandes empresas transnacionais.

Características da fase atual da globalização

Diminuição do poder dos Estados nacionais em detrimento às grandes corporações multinacionais/transnacionais.

Multipolaridade, com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão.

Nova Divisão Internacional do Trabalho: Os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (empréstimos, investimentos produtivos e especulativos nos mercados financeiros).

Predomínio do capitalismo financeiro: O grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.

Predomínio de práticas neoliberais que visam a uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas e na regulação da economia.

Integração mundial do mercado financeiro, possibilitada pela revolução nas telecomunicações que propiciou a realização on-line de operações financeiras e a interdependência do segmento financeiro.

Troca instantânea de informações, que também foi possibilitada pela revolução nas telecomunicações.

Aumento do comércio mundial, que cresce em níveis maiores do que o PIB mundial.

Proliferação de blocos econômicos

Seletividade das migrações, com muitos obstáculos, a migração de trabalhadores de baixa renda e qualificação em direção aos países ricos e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, nesses países.

Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais: A distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.



Emergência de uma sociedade civil global. Os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

Neoliberalismo

Conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia.

Princípios:

a) Liberdade de mercado com a eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio.

b) Mínima participação do Estado na economia: Crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e ofertam produtos de pior qualidade.

c) Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos: Crença de que o Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, o que provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. A manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.

d) Livre circulação de capitais, visando garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.

e) Flexibilização do mercado de trabalho, podendo-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.

f) Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros com a eliminação de qualquer protecionismo econômico.

Contestações à globalização

A globalização não beneficiou a todos. A pobreza diminuiu, mas aumentou a desigualdade entre os países e as pessoas. Um grupo reduzido de países e de pessoas concentram a maior parte da riqueza mundial.

A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a questionar o livre-comércio, os blocos econômicos, a livre circulação de pessoas, a imigração, os estrangeiros. A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e trabalham nos seus países como competidores que estariam “roubando” os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

A resposta de muitos governos à crise foi a adoção de políticas nacionalistas, baseadas na exploração do sentimento de identidade nacional para se posicionar na disputa global com outros países. Nesse contexto, partidos e segmentos de extrema direita crescem na Europa, nos Estados Unidos e em outros países pelo mundo. A plataforma dessas agremiações e segmentos privilegia a soberania sobre a economia e as fronteiras e um discurso anti-imigratório e, especialmente, em favor da saída dos países e/ou mudanças substanciais nos blocos econômicos que fazem parte.

As causas da crise de 2008 não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições



realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

Blocos Econômicos

A globalização ampliou largamente a formação de blocos econômicos, que são organizações criadas por países para promover a integração econômica; o crescimento econômico e a competitividade internacional dos países-membros.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar ou reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.
- **União aduaneira** – Além do livre comércio, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.
- **Mercado comum** – Caracteriza-se pela livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e pela adoção da tarifa externa comum.
- **União econômica e monetária** – É o estágio final de integração econômica entre países. Além da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e a tarifa externa comum, os países-membros adotam uma **moeda comum** e a mesma política de desenvolvimento.

União Europeia

Constitui-se em uma **união econômica e monetária**, com 27 países-membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda (Países Baixos), Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Checa, Romênia e Suécia.

O Euro, moeda comum, é adotado por 19 dos 27 países membros. Países que não adotam o euro: Bulgária, Croácia, Dinamarca, Hungria, Polônia, República Checa, Romênia e Suécia.

No âmbito da União Europeia vigora a **livre circulação de pessoas**.

Espaço Schengen - zona de livre circulação de pessoas, onde os controles fronteiriços foram eliminados, exceto em circunstâncias excepcionais. Composto por 26 países e conta com 22 dos 27 membros da União Europeia (Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia e Irlanda não o integram), aos quais se somam outros quatro não membros (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça).

A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande influxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, que criticam regulações e decisões tomadas pelo bloco que, para eles, enfraquece a soberania nacional dos seus países. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de



seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

Brexit

Reino Unido é formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Ingressou na União Europeia em 1973, não é membro fundador. Não aderiu à moeda única.

Brexit é a abreviação das palavras "British" (britânico, em inglês) e "exit" (saída). Em plebiscito realizado no Reino Unido, em junho de 2016, **52% dos eleitores votaram por sair da União Europeia**, 48% votaram por permanecer. A vitória do sair levou à renúncia do então primeiro-ministro David Cameron. **Theresa May** assumiu como primeira-ministra.

Reino Unido e União Europeia negociaram um acordo de saída para que ela não ocorresse de forma unilateral. Saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, o que não aconteceu. Sem conseguir aprovação do acordo com o Parlamento britânico, Theresa May renunciou ao cargo de primeira-ministra.

No seu lugar, assumiu, em julho de 2019, **Boris Johnson**, que conseguiu aprovar a saída do Reino Unido da **União Europeia em 31 de janeiro de 2020, com acordo**. É uma **SAÍDA INÉDITA**, é a primeira vez que um país membro sai do bloco econômico.

Principais pontos do acordo do Brexit:

Fatura de saída do Reino Unido que terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos com a União Europeia, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu.

Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unido e dos britânicos vivendo na União Europeia: cidadãos europeus que já estavam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus).

Fronteira entre a República da Irlanda e a britânica Irlanda do Norte: Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. A livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira.

Período de transição: em que o Reino Unido já estava fora da União Europeia, mas que continuava seguindo as regras comerciais do bloco. Nesse período, que terminou em **31 de dezembro de 2020**, as duas partes negociaram um acordo comercial.

Pelo acordo, **o país não fará mais parte do mercado único e nem da zona de livre circulação do bloco**.

Direitos de pesca em mares britânicos: pescadores europeus continuarão a ter acesso às águas britânicas durante um período transitório, que durará até junho de 2026, podendo pescar 75% do que pescam atualmente.

Mercosul

Membros fundadores: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela ingressou no bloco em 2012 e atualmente encontra-se suspensa, com base na cláusula democrática, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.



Estados associados: os demais países da América do Sul – Bolívia (em processo de adesão como Estado-Parte), Chile, Equador, Peru, Colômbia, Guiana e Suriname. Estados observadores: México e Nova Zelândia.

Possui acordos de livre comércio com Egito, Israel e Palestina. Assinou um acordo de livre comércio com a União Europeia em junho de 2019, finalizando 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos. Também assinou, em agosto de 2019, acordo de livre comércio com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco integrado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

USMCA

O **USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá)** entrou em vigência em 01/07/2020 em substituição ao Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA). Esse novo acordo é uma vitória de Donald Trump, pois traz termos mais favoráveis ao Estados Unidos, em relação ao NAFTA, que o presidente considerava que era prejudicial a economia norte-americana.

Além da mudança de nome, foram feitas alterações nas áreas de comércio digital, propriedade intelectual, medicamentos e setor automotivo. O USMCA **ficará em vigor por 16 anos**, a partir do início da sua vigência, sendo revisado a cada 6 anos e passível de prorrogação.

Parceria Econômica Regional Abrangente

Maior associação comercial do mundo, formada por China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia, juntamente com os dez países que compõem a Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). O acordo elimina tarifas sobre grande parte dos bens trocados entre os membros pelos próximos 20 anos.

A ideia do RCEP nasceu em 2012, com o objetivo de se opor à Parceria Transpacífica (TPP), grande bloco comercial estruturado no governo de Barack Obama, que contava com importantes países da América e Ásia. Ao assumir a presidência, Donald Trump retirou os Estados Unidos do TPP, o que inviabilizou a continuidade do bloco.

A assinatura do RCEP representa uma grande vitória para a China, que consolidará sua influência na Ásia, em detrimento dos Estados Unidos.

Guerra Fria 2.0

A Guerra Fria “original” foi uma disputa entre duas superpotências na segunda metade do século XX, que disputavam áreas de influência no mundo e apoiavam militarmente países e grupos aliados. Os Estados Unidos, liderando o bloco de países capitalistas, e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), liderando o bloco de países socialistas. Este período de intensa competição geopolítica, teve início em 1947, logo após o término da 2ª Guerra Mundial, e terminou em 1991, com a dissolução da União Soviética.

A crescente tensão entre Estados Unidos e China, - as duas maiores economias do planeta -, tem sido denominada Guerra Fria 2.0. Também é uma disputa geopolítica e por áreas de influência no mundo, mas não tem como cenário principal a disputa ideológica entre capitalismo e socialismo. É sobretudo uma disputa de poder econômico, com tentativas de dificultar a evolução do oponente também no desenvolvimento de novas tecnologias e inteligência artificial.



Estados Unidos

Nas eleições presidenciais de 2020, **Joe Biden** candidato do **Partido Democrata**, foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando o então presidente, **Donald Trump**, do **Partido Republicano**. **Joe Biden** foi vice-presidente de **Barack Obama**, que governou o país de 2009 a 2017. Biden tem como vice-presidente a ex-senadora **Kamala Harris**, negra, filha de imigrantes, o pai é jamaicano e a mãe é indiana.

As eleições de 2020, registraram um número **recorde de votos antecipados e de votos pelo correio**. Houve, também, um **recorde o número de eleitores registrados que votaram, em números absolutos e percentuais**. Joe Biden recebeu 306 votos no colégio eleitoral e Donald Trump recebeu 232 votos.

Joe Biden foi o candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos. Mesmo perdendo a eleição, Donald Trump foi o segundo candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos.

Donald Trump e a sua campanha fizeram várias denúncias de supostas fraudes na votação e na contagem dos votos, contestando o resultado final. Sem apresentar provas consistentes, as alegações foram rejeitadas pelas autoridades eleitorais e pelos poderes judiciários estaduais. As denúncias que chegaram a Suprema Corte americana, também foram rejeitadas.

No dia 6 de janeiro de 2021, partidários do ex-presidente, Donald Trump, invadiram o Capitólio dos Estados Unidos. Um segundo impeachment foi aberto contra Trump, acusado de incitar a insurreição. O ex-presidente foi absolvido pelo Senado.

Joe Biden iniciou o seu governo, revertendo uma série de medidas tomadas no governo de Donald Trump.

Covid-19: As principais medidas são o incentivo ao **uso de máscaras de proteção**, obrigatoriedade do uso nas propriedades federais (prédios, repartições públicas etc.) e aceleração da vacinação. Não há falta de doses de vacinas nos EUA.

Migração: fim do veto à entrada de cidadãos de países muçulmanos nos EUA e a paralisação da construção do muro na fronteira com o México.

Meio Ambiente: retorno dos Estados Unidos ao Acordo do Clima de Paris e organização da Cúpula dos Líderes sobre o Clima.

Economia: medidas de estímulo a atividade econômica - aprovação do Plano de Resgate Americano, que destinou recursos a estados, municípios e empresas, ampliou auxílios desemprego e promoveu pagamentos diretos à população. Apresentação do Plano de Emprego Americano, projeto para a infraestrutura que visa promover a criação de postos de trabalho e estimular a economia verde, além de propor grandes mudanças na matriz energética norte-americana com foco na energia limpa.

Política Externa: Os Estados Unidos buscam retomar um papel de líder ativo nas relações internacionais, reestabelecendo entendimentos com os seus principais parceiros históricos, por meio do multilateralismo e da atuação nos organismos internacionais, como a ONU e a OMC.

China

Em valores totais, o PIB da China é o segundo maior do mundo, atrás dos Estados Unidos. O país chegou a essa condição em poucas décadas, após as reformas econômicas implantadas na década de 70 do século passado. O modelo vigente é denominado de “socialismo de mercado”.



O país é um grande exportador de produtos industrializados e um grande importador de commodities. É um grande investidor em países de todos os continentes, criando uma relação de interdependência entre os países e a China.

A “Nova Rota da Seda” é o projeto mais ambicioso. O objetivo é criar um corredor econômico, composto por estradas, ferrovias, oleodutos e cabos de fibra ótica, que irá conectar, por via terrestre e marítima, a China à Europa e à África. O corredor atravessará a Ásia Central, o Oriente Médio e o Oceano Índico. A rota da seda foi um corredor econômico que uniu Oriente e Ocidente no primeiro milênio de nossa era.

O regime de governo é considerado uma **ditadura que reprime a liberdade de expressão e viola os direitos humanos**.

O **Mar do Sul da China** é uma área de disputa de soberania entre os chineses e as Filipinas, Vietnã, Brunei, Malásia e Taiwan. A China vem impondo a sua soberania, inclusive com a construção de ilhas artificiais em Spratly e a instalação de plataformas para a exploração de petróleo na região.

Taiwan é considerada uma província rebelde que a China quer reintegrar ao país. Em busca de uma solução pacífica, contudo, a China propõe o conceito de "um país, dois sistemas": o socialista no continente e o capitalista em Taiwan. Em tese, isso permitiria a Taiwan adotar as suas políticas econômicas e manter as suas instituições, com relativa autonomia.

Hong Kong é uma **Região Administrativa Especial** que possui um alto grau de autonomia, exceto em assuntos estrangeiros e de defesa. Grandes protestos ocorreram na região, entre fevereiro de 2019 e março de 2020, contra uma proposição legislativa para permitir a extradição de cidadãos de Hong Kong para serem julgados na China Continental. O governo local cedeu e retirou definitivamente o projeto de lei do poder legislativo, mas a chefe do executivo continuou no cargo.

Em maio de 2020, a China instituiu uma **nova lei de segurança nacional** para Hong Kong, que desencadeou uma nova onda de grandes protestos na região. Com base nessa lei, ativistas políticos foram presos e estão sendo processados e órgãos de imprensa têm sido alvo de repressão das autoridades chinesas.

O Brasil na globalização

Na primeira e na segunda Divisão Internacional do Trabalho, inicialmente como colônia e depois como país independente, o Brasil se caracterizou como um fornecedor de matérias primas agrícolas e minerais, tais como o açúcar, o ouro e o café. Na terceira DIT, o Brasil se industrializou, sendo atualmente a 9º maior economia do mundo e a maior da América Latina.

De modo geral, o Brasil é um exportador de produtos primários e industrializados de baixa tecnologia. Envia para o exterior lucros de multinacionais instaladas no país, royalties e juros de empréstimos internacionais, além do pagamento das parcelas dos mesmos.

Destaca-se como um grande exportador de commodities. Nossos principais produtos agropecuários e minerais de exportação são minério de ferro, soja, petróleo bruto, café, açúcar, milho, carnes e suco de laranja. O Brasil exporta também produtos da indústria de baixa tecnologia, como aço, papel, celulose, têxteis, artigos de couro e sapatos. Os produtos de alta intensidade tecnológica, como aviões, representam pouca porcentagem da pauta de exportações.

Durante muitos anos, os Estados Unidos foram o principal parceiro comercial do Brasil. Em 2009, porém, a China ultrapassou os Estados Unidos e se tornou nosso principal parceiro comercial, mantendo-se nessa posição.



As exportações para a China são compostas basicamente de *commodities* primárias, como minério de ferro, soja e celulose. Desse país, importamos produtos industrializados básicos, de média e de alta tecnologia.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.